

SETEMBRO

a Siahona

DE 1956



O TEMPLO DO LOGAN

VEJA PAGINA 179



sua duvida...

pelos diretores



DONS ESPIRITUAIS

Pergunta: — Porque não são usados os dons espirituais para convencer os não crentes? Por exemplo, porque não fazer curas para provar que uma pessoa tem a autoridade do Sacerdócio?

Resposta: — Os dons espirituais devem servir de encorajamento e incentivo entre os crentes para buscar uma comunicação mais elevada com o Espírito. Não são dados como sinais para gratificar a curiosidade carnal nem para satisfazer uma sede mórbida pelo espetacular. Houve homens que por meio de manifestações milagrosas foram guiados à luz; porém os acontecimentos nas vidas destes homens indicam que são dos que haviam chegado ao conhecimento da verdade de algum outro modo, ou dos que só estão interessados superficialmente, e quando acaba a novidade da sensação nova, se extraviam mais uma vez entre as trevas das quais momentaneamente haviam saído. Os milagres não são principalmente — é certo que não são necessários — para dar provas do poder de Deus; os acontecimentos mais simples, as obras mais comuns da criação o fazem. Mas ao coração já enternecido e purificado pelo testemunho da verdade, ao entendimento iluminado pelo poder do Espírito, e disposto a servir obedientemente nos requerimentos do Evangelho, chega a voz dos milagres com alegres novas, com evidências adicionais e mais abundantes da magnanimidade de um Deus cheio de misericórdia.

Entretanto, o testemunho dos milagres deveria chamar a atenção até mesmo do incrédulo, pelo menos a ponto de instigá-lo a investigar o poder mediante o qual se efetuam; e nestes casos os milagres são como “Uma voz forte dirigida aos que são duros de ouvido”. Numa revelação ao Senhor, dada por intermédio de Joseph Smith, o objetivo dos dons espirituais é claramente exposto: “Portanto, acautelai-vos para que não sejais enganados e para que não vos enganem; procurai com zelo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados. Pois na verdade vos digo que eles são dados em benefício daqueles que Me amam e guardam todos os Meus mandamentos e em benefício daquele que procura assim fazer; para que todos os que Me procurarem ou pedirem de Mim — não por sinais para satisfazerem suas concupiscências — possam ser beneficiados”.

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a “SUA DÚVIDA”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.



Verdades Espirituais e Inteligência

Já me convenci há bastante tempo que o mais dramático desafio em nossas vidas, é “guardar os mandamentos”. É um teste para cada fibra de nosso ser. É a demonstração de nossa inteligência, de nossa sabedoria, de nosso conhecimento, e de nosso caráter.

Requer inteligência em alto grau, para adorar a Deus verdadeiramente, e entender os seus mandamentos e a sua significação futura.

Fora de minha própria e limitada exposição para a educação, e observando como homem culto, não hesito em afirmar que requer somente um alto grau de inteligência para compreender e assimilar a verdade espiritual e a lei divina, como acontece para manejar as equações e fórmulas, no campo da educação secular.

O grande corpo das escrituras divinas, embora contidas em poucos livros, têm sido e continuarão a ser, um desafio para o mais profundo estudante e para as grandes mentes que o mundo tem produzido. É seria bom para os cínicos, agnósticos, e sofisticados de hoje em dia, lembrarem-se que a maioria das grandes e importantes instituições de ensino, têm seu princípio baseado em auspício religioso. Que as Igrejas e seus membros, têm sido os pais adotivos da educação, e que a Bíblia tem inspirado mais belas coisas, altos idealismos, altos sentimentos, liberdade de pensamentos, justiça, misericórdia e desejo de aprender que qualquer outro livro, e talvez de todos os outros jamais produzidos em toda a história do mundo. Não deixe nenhum homem desprezar a intelectualidade do ensinamento espiritual.

(Presidente Stephen L. Richards de The First Presidency, Conferência Geral Anual, no Tabernáculo, em 6 de Abril de 1949).

SETEMBRO DE 1956

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. IX — N.º 9

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — DOUGLAS G. JOHNSON

Tradução — GERALDO TRESSOLDI

Distrib. W. GIANETTI

As. Edit. — PAULO SÁ

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

Escutai as Palavras de Henry

D. Moyle 165

Escópo da História da Igreja 168

Uma Voz Ténue - (conclusão) 168

• EDITORIAL

"...Estou Obrigado Quando Fa-
zeis o Que Eu Digo 164

• O SACERDÓCIO 171

• AUXILIARES 172

• NOTICIARIOS

A Igreja no Mundo 163

Seu Ramo 177 e 178

Horário das Conferências dos
Distritos 179

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 162

Jóias do Pensamento 162

Meu Testemunho 170

Mestres Visitantes 178

Nossa Capa 179

A Palavra Inspirada - Última Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 50,00

Exemplar 5,00

Exterior: Ano US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

• Elder Lorin Pace é designado Presidente da Missão da Argentina —

A designação de Lorin N. Pace, Presidente do Ramo de San Pedro Sula, da Missão Central Americana, como Presidente da Missão da Argentina foi anunciada no mês passado pela Primeira Presidência da Igreja. Ele seguirá Presidente Lee B. Valentine.

O novo Presidente embarcou para sua Missão de Nova Iorque no dia 10 de Agosto a bordo do navio "SS Argentina". Ele foi acompanhado por sua esposa e três filhos pequenos.

Presidente Pace nasceu em 15 de Agosto de 1925, em Maimi, Arizona, filho de Levi Wilson e Sentella Nelson Pace. Ele casou-se com Marilyn Haymore de Tuscon, Arizona, no Templo de Salt Lake City. São pais de três filhos: Grant, 5 anos; Lee, 4 anos; e Stanley, 3 anos.

Ele assistiu as escolas em Salt Lake City, e terminou-o no colégio de *South High* e entrou na Universidade de Utah, antes de cumprir uma missão na Argentina. Na sua volta, ele entrou na Universidade de Brigham Young, onde tirou um diploma com grau de Bacharel em Ciências.

Além do seu serviço no campo missionário, o Presidente Pace tem servido em muitas posições de responsabilidade em Quoruns de Sacerdócio, Escola Dominical, e escotismo.

Depois de tirar diploma em escola de advocacia, praticou-o em uma companhia de seguros por um tempo, e depois em Richfield, Utah, por um ano e meio. Ele estava servindo em Honduras como Vice-Consul na ocasião de seu chamado para missão. A Sra. Pace é filha de David F. Haymore, outrora Presidente da Missão Hispano-americana, e Sra. Haymore. Ela assistiu a Universidade de Utah e a Universidade de Arizona. Parabens ao Irmão e Irmã Pace.



PRESIDENTE PACE E SUA FAMILIA.

Ele seguirá Presidente Lee B. Valentine.

“Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo.”

pelo Presidente Asael T. Sorensen

UM dos maiores Profetas do Velho Testamento em um de seus encontros com Deus, teve o feliz ensejo de receber uma mensagem que encerrava os princípios fundamentais que regem tôdas as nações cristãs.

Trata-se do abençoado Profeta Moisés que a recebeu de nosso Pai Celestial que assim se expressou: E Deus entregou-me duas placas de pedra as quais continham inscrições feitas pelos dedos de Deus; sôbre elas achavam-se escritas as palavras que o nosso Pai Eterno falara-lhe no monte, no meio ao fogo, no dia da grande e importante reunião (Deut. 9:10). As palavras que Deus escrevera sôbre aquelas pedras passaram a ser chamadas “Os Dez Mandamentos”.

Os Dez Mandamentos foram dados a Moisés a fim de que êle ensinasse ao povo de Israel a maneira mais adequada de como se conduzir para se tornar um verdadeiro Guia e um Farol de grande luminosidade para todos os povos. “Pois que Deus veio para prová-los”. (Exo. 20:20).

Por muitos anos o povo israelita viveu sob o jugo da escravidão imposto pe-

los Egípcios, o que o tornaram pecaminoso no que respeitava a sua conduta. Êstes foram os descendentes de Abraão, Isaac e Jacó.

Deus prometera a Abraão que “através de sua geração tôdas as nações dêste mundo seriam abençoadas”.

Portanto para que o povo israelita pudesse realmente ser uma bênção para tôdas as nações, fazia-se mister que êste povo guardasse rigorosamente os mandamentos do nosso Pai Celestial e os seguisse religiosamente.

Foi assim que o Todopoderoso Ihes deu os mandamentos. Êstes mandamentos são ainda válidos para o povo hebreu assim como foi nos tempos idos. Dentre os vários mandamentos dados, destacam-se os seguintes: Não matarás, Não adulterarás, Não levantará falsos testemunhos contra teu vizinho, Não desejarás a casa de seu vizinho e não cobiçará a mulher dêle. (Exo 20:14, 15, 16 17).

Como podemos afirmar que amas a Deus, como poderás enfrentar teus irmãos na Igreja se desobedeceres os mandamentos de nosso Pai Eterno? Quando desobedecemos qualquer um dos mandamentos Deus certamente prova-nos dignos da companhia do Espírito Santo.

Devemos mostrar que sejamos uma bênção para tôdas as nações, mas sômente em retidão poderemos realizar isso.

Como Santos dos Últimos Dias, vós tendes feito um convênio para todos os mandamentos de Deus. Seguindo os convênios e mandamentos colocando-vos em condições de receber as bênçãos gloriosas da vida eterna na exaltada Glória Celestial.

Pois que o Pai disse: “Eu voso Pai, estou obrigado quando fazeis o que eu digo, mas quando não o fizeres, não terás promessa nenhuma”. (D. & C. 82:10).

OS DEZ MANDAMENTOS

- 1.º Não terás outros deuses diante de mim.
- 2.º Não farás para ti imagem de escultura.
- 3.º Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
- 4.º Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.
- 5.º Honra a teu pai e a tua mãe.
- 6.º Não matarás.
- 7.º Não adulterarás.
- 8.º Não furtarás.
- 9.º Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
- 10.º Não cobiçarás.

ESCUtai AS PALAVRAS DE

ELDER HENRY D. MOYLE

do Conselho dos Doze

*REPORTAGEM EXCLUSIVA DAS SUAS PALESTRAS FEITAS EM SUA RECENTE VISITA
À MISSÃO BRASILEIRA.*

DECLARAÇÕES DEDICATÓRIAS

AUXILIE-NOS neste edifício a sermos sérios na pregação do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Inspire aqueles que falam, ensinam e pregam a confiar em tudo o que dizem e fazem para o verdadeiro Evangelho e que ensinam a verdade com exclusão de erros. Auxilie nossos amigos que se veneram conosco neste edifício a aceitar-te, o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem enviaste — e em toda maneira qualificam-se para serem membros da sua Igreja.

Possa ser este um lugar de reunião para a juventude, que eles possam cêdo em suas vidas resolver viver vidas de retidão e que tenham uma concepção verdadeira de Ti e Teus caminhos; que possam desenvolver do estado de criança, homem e mulher fazendo Tua vontade e conservando Teus mandamentos. Auxilie-nos a fim de que possamos receber neste edifício a inspiração para viver como verdadeiros santos e que levemos dêste edifício o espírito que recebemos a todos aqueles com os quais temos contacto, e que desenvolvamos o testemunho das verdades de Teu Evangelho.

OBEDIÊNCIA

Meu pai disse que a maior lição que podemos aprender é a obediência, e nós não podemos aprender a ser obedientes a Deus a menos que aprendamos a ser obedientes a nossos pais terrenos. Aquela é uma das maiores lições que podemos ensinar a nossos filhos sobre a terra — a serem obedientes para conosco, e naturalmente, devemos ser cuidadosos

afim de ensiná-los corretamente princípios verdadeiros. Aquela é nossa responsabilidade como pais, aquele parentesco familiar existe entre nós e Deus, que é o Pai de nossos espíritos.

VIDA MORTAL

Temos duas partes componentes que existem. Temos o corpo, o qual nossos pais terrenos nos legaram, e o espírito que nos é dado. O espírito é nos dado por nosso Pai no Céu. É por isso que o chamamos "Pai Celestial", porque Ele é o pai de nosso espírito. Há um elemento de Deus em todos nós, e este elemento nunca morre. O outro elemento que é mortal e consiste de nossa carne, sangue e ossos que algum dia morre. O corpo torna-se morto quando o espírito o deixa. Agora o espírito continua vivendo após nossa morte. É eterno em sua natureza. É justamente igual a nosso Pai Celestial que é o Pai de nossos espíritos. É por isso que foi necessário para Deus enviar Seu Filho aqui sobre a terra, um perfeito homem que pôde vencer a morte. O resultado foi que quando crucificaram Cristo, Ele levantou-se do túmulo no terceiro dia, um ser ressurrecto. Seu espírito, que não foi crucificado entrou novamente no corpo que foi crucificado, e Cristo ascendeu a Seu Pai.

Sabeis vós que antes de irmos para esta terra escolhemos para aqui vir? Tivemos o privilégio de dizer não, e sabíamos quando escolhemos para vir a esta terra exatamente o que esta vida seria. E sabeis por que há uma diferença em nós aqui sobre esta terra? É porque antes de irmos, o Senhor passou julgamento sobre nós e nos disse que se viéssemos pa-

ra esta terra, Ele poderia nos dar um certo quinhão, certas bênçãos, certos atributos, certos poderes. Nós aceitamos aquela distribuição. Prometemos ao Senhor que viríamos a esta terra e viveríamos de acôrdo com Suas Leis, e quando violamos aquelas leis hoje, violamos um convênio que fizemos com Deus antes de irmos a esta terra, e é por isso que teremos que pagar a penalidade. É por isso que o Salvador veio para expirar pelos pecados do mundo que deverá haver um caminho aberto para nós para serem perdoados os convênios quebrados que possamos fazer.

RESSURREIÇÃO

A ressurreição foi real e genuíno, e assim como Cristo ressurgiu da morte, da mesma forma todos nós o seremos. Esta foi a promessa que Cristo nos deu por todos os Profetas que escreveram na Bíblia. Os Profetas antes do tempo de Cristo todos profetizaram de Sua vinda e nos disseram sobre a missão que Ele executaria. Todos os Profetas desde a crucificação têm profetizado a respeito da mesma missão, de forma que nossas Bíblias agora contém a revelação de Profetas de 6.000 anos, principalmente a respeito de Jesus Cristo como o Salvador do mundo.

Certa vez os discípulos perguntaram por que não podiam ver Deus. Mesmo sendo Cristo um missionário em seu meio, e O virem, andarem e falarem com Ele, era bem difícil entenderem que Ele era Deus, um membro da Trindade. E quando foi crucificado todos voltaram para seus trabalhos. Cristo teve que voltar a eles depois de Sua ressurreição. Eles

o reconheceram. Parecia exatamente o mesmo de antes da crucificação. Os discípulos não encontraram nenhuma diferença no Cristo ressurreto e aquele que entrara para seu meio. Mesmo depois de Sua ressurreição andou, falou e comeu com eles.

DEUS

Deus não deve ser mais misterioso que nossos pais terrenos. Eu fui criado a imagem de meu pai. Alguns dizem que me pareço com minha mãe, outros que me pareço com meu pai. Estou certo, que todos nós nos parecemos com nosso Pai Celestial. Adão foi criado à imagem de Deus; como diz o primeiro capítulo da Bíblia: Adão foi criado à Sua semelhança. Adão viveu mais de 900 anos, e todos que viram o Pai Adão viram a imagem de Deus que estava nele refletida. Mais tarde Noé viu que fora criado a semelhança de Deus. Tivemos, agora, durante 6.000 anos, Profetas dizendo que fomos criados à imagem de Deus; portanto não pode ser um mistério.

A primeira pergunta que fazemos é esta: "Tendes uma concepção do Deus que adorais?" Se não têm essa concepção, lhes pedimos que vão à sua Bíblia, abram-na e vejam o que diz. Sabemos, por ter lido a Bíblia, que

aquêles que a lêem e entendem-na, conseguem para si uma verdadeira concepção de Deus.

Enquanto não entendermos Deus, não poderemos orar para Ele. Se ajoelhamos e oramos à alguma coisa que não entendemos, somos como os Gregos da antiga Atenas. Quando Paulo foi e pregou o Evangelho em Atenas, foi como eu aqui, hoje à noite, sabem o que viu primeiro, em Atenas? Um grande monumento com estas palavras escritas: "Ao Deus Desconhecido". Não foi uma terrível confissão? — adoravam a um Deus Desconhecido. Que ótimo elemento para que Paulo pregasse sobre o Deus Verdadeiro, o Deus do céu e da terra, todo bondade, todo sabedoria e indulgência, um Deus que compreende Seus filhos e deseja abençoá-los com as bênçãos da vida. E assim, Paulo contou aos atenienses que viera pregar-lhes o Deus Verdadeiro.

O mundo não mudou muito: onde formos hoje em dia, como apóstolos do Senhor Jesus Cristo, pregar o Evangelho à humanidade, encontraremos situação idêntica à que Paulo encontrou em Atenas. Hoje, em lugar do monumento e em lugar da inscrição: "Ao Deus Desconhecido", encontramos o catecismo das vá-

rias igrejas terrenas, que trazem impresso que Deus é incompreensível. É o mesmo que "desconhecido". Diz que nossas mentes não são capazes de entender o Deus que adoramos.

Assim, viemos ao mundo para pregar-vos um Deus conhecido — o Deus dos céus e da terra, o Deus que é de fato o Pai de nossos espíritos. Nossas almas são constituídas de dois elementos: o corpo que nos é dado por nossos pais terrenos e o espírito que nos foi dado por Deus. Por isso o chamamos nosso Pai Celestial, e é por isso que somos irmãos, irmãs e santos — filhos de Deus.

É por isso que dizemos, não creias como o povo de Atenas, não adoreis um Deus desconhecido. Não adoreis um ser incompreensível. É impossível conceber como são "três em um". O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas distintas e separadas.

O SEGUNDO MANDAMENTO

Não é estranho que o homem possa tomar um pedaço de madeira ou mármore e fazer um Deus? — e ajoelhar-se diante dele e adorá-lo? O Senhor disse a Moisés: "Não terás outros deuses diante de mim". Disse-lhe ainda que não adorasse imagens. Lembram-se quando Aarão, o portavoz de Moisés, fez um bezerro de ouro, e o povo o adorou? Hoje temos diversas imagens que o povo adora. Deus não deve se sentir prazenteiro, porque disse que apenas adorássemos a Ele. Dia virá em que responderemos por tudo o que fizemos nesta vida. Ficaremos diante de Deus para sermos julgados pelo que fizemos, na carne. Então veremos Deus e saberemos quem é Deus, falaremos com Ele, como falamos um ao outro. O reconheceremos como nosso Pai Celestial, e veremos que fomos criados à Sua imagem. Veremos que o Deus que adoramos durante toda a nossa vida, é como nosso pai terrestre, exceto que nosso Pai Celestial é perfeito.

O EVANGELHO

Sinto fortemente, nesta noite, que o que tenho para falar é estranho para muitos de vós — porque é algo que alguns de vós não apreciaram ou

Ao Povo Brasileiro... UM APÓSTOLO FALA

por Roy Alan Behunin

NESTA, e nas páginas subsequentes, "A LIAHONA" tem o prazer de apresentar a seus leitores uma reportagem exclusiva das palestras feitas por Elder Henry D. Moyle, do Quorum dos Doze, em sua recente visita à Missão Brasileira.

Aquí, como uma lembrança permanente para esta e para as gerações vindouras, estão as palavras de conselho, de louvor, de admoestação e de esperança, que foram dadas ao povo do Brasil por esta testemunha viva da divindade de Jesus Cristo. Aquí está incluído aquilo que o inspirado líder da verdadeira Igreja de Deus deixou para os Santos deste país.

Os editores de "A LIAHONA" compilaram as palestras de Elder Moyle, e delas selecionaram os pensa-

mentos e exertos que aqui estão reproduzidos, pois as palestras integrais não podem ser publicadas, devido à falta de espaço.

As palestras de onde foram tirados estes exertos, foram dadas por Elder Moyle em sua recente passagem pelo Brasil, durante sua visita às Missões Sul-americanas.

Durante sua viagem, passou três semanas no Brasil, e também visitou a Argentina, Uruguai e Paraguai.

Após sua passagem pelo Brasil, tomou um avião para Santiago, Chile e Panamá, passando em cada uma destas cidades para dar mais conselhos e avisos aos Santos locais.

Na apresentação destas palestras, os editores de "A LIAHONA" desejam estender seus agradecimentos sinceros pela ajuda prestada por Diva Ferreira, Josefina Marcondes Machado, Remo Roselli e Geraldo Tresoldi, na tradução.

não conheceram antes, em vossa vida. Estamos habituados a realizar o nosso trabalho, fazendo sempre o que fizemos antes, e quando algo inteiramente diverso surge, nos assombra como tudo o que é estranho. É natural que queiramos colocá-lo de lado e continuarmos nossa rotina, sem atormentar nossas mentes com estas coisas.

Se julgais esta doutrina, que pregamos, estranha quero lhes dizer que é a doutrina mais antiga que o homem conhece. Não tem nada novo. Estive na terra com Adão e Eva. Estive na terra com Noé e com todos os profetas antigos. Estive na terra quando Jesus cumpriu sua missão entre os homens. Se o que pregamos vos assombra é porque aquilo com que estais acostumados é diferente do que existiu, previamente, no tempo de Cristo. Deve ser um sinal para que volteis atrás e estudeis os ensinamentos de Cristo para poderdes concluir, por vós mesmo, se esta é uma doutrina nova ou muito, muito antiga.

É básico, para nós, entendermos que Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã, e não deu um Evangelho para Seu povo, nos tempos de Adão, outro nos tempos de Noé, e outro no tempo de Cristo. Tendo uma vez estabelecido uma lei, pela qual os homens deveriam se guiar, essa lei deve permanecer para todas as épocas; para todos os povos e todas as nações obedecerem-na. Se parece diferente para vós, é porque tendes andado longe da verdade. Precisais de testemunho e de luz para trazer-vos de volta ao verdadeiro caminho do entendimento, para que possais estabelecer, por vós mesmo comunhão com Deus, novamente.

Não importa que igreja seja, mas não estabelecendo uma comunhão direta entre nós e Deus, não pode ser a Igreja de Jesus Cristo, e teremos que procurar em outro lugar o Evangelho que nos dará essa comunhão direta.

Temos que ficar sobre os nossos próprios pés. Não podemos deixar que outro pense por nós. Se Deus pretendia que nem todos nós pensássemos, não nos teria dado poder para pensar. É tão necessário que usemos a nossa mente, quanto nossas

mãos e pés. Poder pensar é o maior atributo do homem. É o poder que nos aproxima de Deus.

LIVRE ARBITRIO

Estamos cumprindo um grande propósito. Por que a Igreja encoraja as pessoas para pensarem por si mesmas? Cremos que nenhum homem precisa se preocupar enquanto a sua consciência é livre. Devemos olhar dentro de nós mesmos para dizer o que é certo e o que é errado, e assim se podemos fazer com que as pessoas pensem sozinhas e digam o que é certo e o que é errado, estaremos lhes dando uma das melhores lições da vida. O Senhor deseja que sejamos livres para pensar, agir e decidir por nós mesmos, não importando onde estamos.

ARREPENDIMENTO

O chamado para o arrependimento é acompanhado pela fé para cumprir o feito. Os chamados caem em ouvidos moucos se aqueles que ouvem são más. Temos o poder de saber se o bem prevalecerá.

Vós sois os retos ou más. A chamada ao arrependimento cai em ouvidos moucos quando aqueles que a ouvem não se arrependem. Se eu vos chamar ao arrependimento e vós tomardes como ofensiva essa chamada, e se não estiverdes certos que essa chamada vem a vós mediante um servo de Deus por Sua inspiração e para o vosso benefício. Isto não vai ajudar ao homem que vos chama ao arrependimento. Ele está prestando a vós um serviço como vosso servo, e está vos chamando ao arrependimento em favor de nosso Pai Celestial. *Quando a chamada ao arrependimento é feita com a inspiração de Deus, aqueles que se dispõem a fazer o bem nunca se ofendem. Aceitam a chamada e procuram ser obedientes a ela.*

Cita-se frequentemente que quando somos chamados ao arrependimento sempre pensamos em nosso semelhante. Nunca imaginamos que possa ser uma chamada somente para nós. Achamos falta em nossos semelhantes e nunca em nós mesmos. Minha mensagem a vós esta noite é que toda chamada ao arrependimen-

to é para nós individualmente e não para os nossos vizinhos; porque nossos vizinhos não estão aqui para recebê-la. E como o vizinho não está aqui, estou apresentando isto diretamente a vós. Chamo diretamente a vossa atenção, o fato de que existem muitas coisas em vossa vida que podeis melhorar. Acreditamos que uma pequena penitência é muito bom para todos nós.

Se nos ressentimos quando nos dizem que uma pequena penitência é necessária, então mais do que nunca precisamos dela. É uma boa evidência do nosso pobre estado de alma. Não impomos a ninguém a penitência como castigo. Toda vez que o castigo se segue a uma chamada ao arrependimento isto vem de dentro de nós mesmos. Devemos estar cheios de sentimentos, remorso, penitência e a intenção de deixarmos as práticas malignas.

Assim pois vimos a vós para encorajar-vos a fazer o que é direito. Todos vós sabeis que o Salvador disse a seus Apóstolos: "Ide a todo o mundo e proclamai o arrependimento". Vimos a vós esta noite e pedimos que vos arrependais de vossos pecados. Existe dentre vós aquele que não necessita do arrependimento? Pensais que os vossos semelhantes necessitam mais do arrependimento do que vós mesmos? Não. Vós o necessitais tanto quanto o vosso vizinho.

Deus é amor. Ele personifica o amor, e d'Ele emana o verdadeiro amor. Assim pois, vos digo: "Amai-vos uns aos outros e aceitai a chamada que os missionários vos fazem para o arrependimento. Tenho necessidade de me arrepender todos os dias. Sempre teremos necessidade de nos arrependermos até que sejamos perfeitos, e nenhum de nós conseguirá a perfeição nesta vida.

Há somente um Deus, uma fé, um Sacerdócio, uma Igreja estabelecida pelo próprio Deus. Presto humilde testemunho a vós de que Deus vive, que Jesus Cristo é Seu Filho, que Ele nos deu um plano de vida e salvação que nos levará de novo à presença de nosso Pai Celestial se dermos obediência a Ele. Isto o sei assim como vivo; mas permiti-me di-

(Continua na página 174)



A CIDADE DE NAUVOO

Escôpo da História da Igreja

IV. — A IGREJA EM NAUVOO, NO ESTADO DE ILLINOIS

compilado por André Sornsen

EM janeiro de 1839, os Santos forçados a deixarem Far West, na sua peregrinação pararam temporariamente em Quincy, Estado de Illinois até que o Profeta procedesse a escolha de melhores sítios.

Os Santos encontraram apóio neste povo, até mesmo do governador e outras personalidades proeminentes do oeste de Illinois. Enquanto estavam estabelecidos em Quincy foram nomeados diversos comitês de pesquisa. Diversos lotes foram apontados, mas o Profeta que chegara em abril decidira comprar glebas de terras do Dr. Isaac Galland e Hugh White. A êsse local, perto de Commerce, que não passava dum mísero lugarejo com poucas casas, reuniram-se o Profeta e os Santos. O lugar era selvagem, insalubre nas bancas do Rio Mississippi, mas mesmo à despeito Joseph Smith dissera que lá o Senhor havia decidido que se estabelecessem. O nome de "Commerce" foi logo mudado para "Nauvoo", que em hebraico quer dizer "Posição Magnífica". Outras terras adjacentes foram adquiridas para os Santos. De várias localidades ao redor, principalmente Yowa mudara para Nauvoo dando-lhe em breve uma densidade demográfica de vinte mil almas.

Devido a situação insalubre do local muitas pessoas e até mesmo membros do "Conselho dos Doze" adoeceram com malária. Um dia o Profeta que estivera doente, levantando-se de seu leito, e cheio do Espírito de Deus, começou a abençoar e a curar milagrosamente todos os doentes indo até localidades distantes.

(Continua na página 173)

UMA VOZ TÊNUE

por Arlene Hale

(Continuação do Número Anterior)

R E S U M O

Mitch era um arquiteto que queria prosperar em sua profissão, mas quem pensava que ele não teria coragem de defender o que ele sabia ser certo. Quando Ed chamou Mitch para trabalhar no novo edifício de Lyle Gordon, ele finalmente teve a chance que esperava.

CONCLUSÃO

TRABALHOU até tarde. Quando o telefone tilintou sobre a secretaria percebeu imediatamente que era a esposa que o chamava.

"Alô", respondeu.

"Alô, querido. Você vem ou não para casa hoje ou decidiu que depois de cinco anos você se cansou de mim"?

Sorriu a despeito de si mesmo. "Estarei aí dentro de meia hora".

"O que está lhe prendendo aí tanto tempo"?

"Lyle Gordon está nos dando o que fazer. Agora mesmo estamos empenhados numa obra daquelas"!

"Lyle Gordon"! "Que maravilha, querido"!

"Acho mesmo que sim. Bem, até já".

Mitch fechou o escritório e quando saía procurou esquecer aquela rotina diária. Já tinha dado um bom avanço na obra. Esta era o tipo da obra que Ed gostava. Mas, para ele, era dura, sem vivacidade, destituída mesmo de qualquer originalidade.

"Você parece-me cansado, Mitch" foi a locução que Anne pronunciou ao vêr o marido chegar em casa.

"Tôda obra é difícil no comêço" — concluiu êle.

A noite avançava e êle ainda conservava o trabalho no pensamento quando então dirigiu-se ao seu pequeno estúdio onde possuía uma mesa de desenho. Aquilo ali servia-lhe mais como um passatempo do que um

NO PRÓXIMO NÚMERO: V — EXÓDO AS MONTANHAS ROCHOSAS

trabalho propriamente, esboçando alguns novos desenhos ou jogando idéias novas no papel.

Ele mesmo sabia como poderia fazer a construção no gosto de Lyle Gordon. Coincidira mesmo com um tipo de construção com que ele sonhara muito. Apontou alguns lápis, apertou as tachinhas nas bordas do papel que estava sobre a tábua e deu início.

"Você trouxe trabalho para fazer em casa"? perguntou Anne sob o limiar da porta.

Ele voltou-se em direção a voz da esposa. "Estou apenas brincando com algumas idéias", respondeu a ela.

Eram altas horas quando ele deixou a sala e foi dormir. Contemplando aqueles planos arrojados, lembrou-se daqueles outros insignificantes que esboçara naquela tarde; no mínimo isto lhe ajudou a silenciar aquela insistente voz tênue dentro de seu ser.

Lyle Gordon pediu aqueles planos para dentro de uma semana. Mitch trabalhava desesperadamente o dia inteiro no escritório, mas a noite passava dando vazão às suas próprias idéias, mergulhado dentro de seu estúdio, no aconchego de seu lar. Ele mesmo não sabia porque se prendia àquela espécie de trabalho, mas uma coisa acontecia — aquilo aliviava-o das agruras que sofria durante o dia no escritório como um verdadeiro bálsamo alentador.

As plantas foram terminadas no mesmo dia que Anne marcara para a festa de aniversário do casamento deles.

"Espero que você não volte muito cansado hoje à noite", foram as palavras ditas por Anne no momento que ele saía para trabalhar. "A festa não começará senão às oito horas, creio que sua presença um pouco antes me ajudaria bastante".

"Farei o possível para chegar em casa cedinho desta vez" prometeu a ela.

Ed chamou Mitch para o escritório quando Lyle Gordon estava presente. Dirigiu-se quase relutante. Teria mesmo que enfrentá-lo a qualquer momento. Respirou profundamente enquanto movia uma cadeira para junto deles. Gordon pegou as plantas e perspassou os olhos nelas.

Discutiu detalhadamente os pro-

jetos e cada vez que ele arguia-se com Ed, Mitch via-se concordando com ele. Balançava sua cabeça dizendo constantemente "Sim, Ed", "Sim, Ed".

"Parecem-me ótimas" concluiu Lyle finalmente.

"Terei que mudar alguma coisa, mas são ótimas mesmo assim".

"Ótimas nada, são péssimas", disse Mitch.

Sentiu-se enrubescer. Realmente não tinha vontade de dizer aquilo, mas escapou-lhe sem seu controle. Uma onda de temor o envolveu.

Adeus promoção, adeus emprêgo! Adeus presente de aniversário que sonhara para Anne. Sentiu-se um pouco doente. Finalmente soltara a língua. Dissera "sim" milhares de vezes hoje, e por semanas e semanas inteiras a mesma palavra correria-lhe pelos lábios.

"Estas plantas não são o que você realmente deseja". Mitch continuou abruptamente. "Você é Lyle Gordon. Tem um nome famoso, sei que precisa duma construção digna de seu nome"!

Lyle Gordon continuou encarando-o, e, ele sentiu a cólera que Ed ocultava cuidadosamente.

"Penso que é melhor você retirar-se, Mitch. Penso que o Sr. Gordon é bem capaz de se decidir com respeito às construções que ele precisa", disse Ed.

Mitch levantou-se inseguro ainda. De certa maneira não se arrependia do que pronunciara. Era coisa que vinha crescendo dentro de si mesmo há muito tempo. Um dia ou outro teria que explodir. Talvez agora aquela voz tênue seria extinguida e não o atormentaria mais durante o seu sono.

"Tenho que dar a minha opinião, Ed. Gosto de construir as coisas que penso certas", falou Mitch. "Doutra maneira eu estaria enganando a mim mesmo", acrescentou.

Virou-se e saiu do escritório. Bert Ellis o esquadrinhou com uma dúvida estampada no rosto.

"Agora o negócio é todo seu", disse Mitch abanando as mãos.

Apanhou o chapéu e deixou o edifício. Vagou pelas ruas pensando como poderia transmitir a notícia a An-

ne. Decidiu esperar até que a festa terminasse. Teria que inventar desculpas pela ausência de Ed. Talvez até os outros não compareceriam também. É claro eles visavam seus próprios interesses e no mínimo estariam ao lado de Ed Bryant.

Atrazara-se para o almoço e tomou uma refeição ali mesmo e depois dirigiu-se para casa desejando que Anne não o crivasse de perguntas. Aliviou-se ao encontrá-la tão atarefada com os preparativos para a festa que se esqueceu de interrogá-lo por que chegara tão cedo. Sabia que teria que procurar novo emprêgo e isto lhe seria bem difícil.

"Algo errado"?, interrogou Anne.

"Não, certamente que não", afirmou com uma voz tentando soar agradável. "Em que lhe posso ser útil, Anne"?

Ajudou-a a por a casa em ordem, enxugou-lhe os pratos e pequeninas outras coisas foram feitas por ele.

Os convidados começaram a chegar, e a sala de visitas encheu-se de murmúrio de vozes silenciosas. A campanha soara outra vez e dirigiu-se à porta para atendê-la. Deu um passo para trás surpreso por ver ali Ed Bryant.

"Feliz bodas, Mitch", foi dizendo enquanto ia estendendo-lhe a mão.

"Estou contente por você ter vindo. Realmente lhe agradeço muito".

"Desejo falar-lhe", disse Ed bruscamente.

"Agora"?

"Agora mesmo", acrescentou Ed e perguntando-lhe "Que tal no seu estúdio"?

"Está bem", concordou Mitch.

Já andava esperando por isso. Ed estava ali para dar-lhe um "sabão". Supunha que merecia realmente, mas desejava que pelo menos Ed esperasse pelo dia seguinte.

Seguiu Ed até ao estúdio e fechou a porta. Ed sentou-se, e por um momento um silêncio pairou no aposento — quebrado somente pelas vozes abafadas que escoavam da festa.

"Que foi que lhe meteu na cabeça hoje"? interrogou Ed.

"Bem, Ed, eu..."

"Desembuche logo, Mitch".

(Continua na página 176)

PIRACICABA

André Sornsen

NA época que encontrei-me com os primeiros missionários era um rapaz descrente de religiões. Já tinha frequentado todas as denominações e havia passado por seminário católico. Não acreditava realmente que qualquer Igreja pudesse salvar alguém, mas quando ouvi que rapazes estrangeiros estavam pregando uma nova religião, procurei averiguar de que se tratava.

"Mórmons" era como eles os chamavam e um dia numa livraria me acerquei deles e os interroguei a respeito. Um deles chama-se Elder Harriy J. Maxwell e outro Jessie McCulley. Explicaram-me que eram americanos e o propósito da vinda deles aqui. Depois de ligeiras explicações convidaram-me para assistir uma de suas reuniões. Assisti naquela semana uma aula de inglês e vim saber o nome exato da Igreja. No momento que eu vi o nome da Igreja fiquei profundamente impressionado, pois jamais eu houvera ouvido de qualquer uma delas que trouxesse o nome de seu Fundador — Jesus Cristo.

Dali por diante comecei a frequentar as aulas de inglês e as suas reuniões dominicais. Sentia realmente o Espírito de Deus nessas reuniões e pude conhecer melhor os membros da Igreja que com sua humildade e simplicidade deram-me exemplos e ensinamentos que ficaram gravados na minha mente para sempre. Os missionários eram bondosos e verdadeiros exemplos de fé viva e de bons cristãos.

Aceitei incontinenti as doutrinas ensinadas e aprontei-me para o meu batismo. Recebi mais ensinamentos detalhados dos Élderes Harriy J. Maxwell e James H. Barwick Jr. e no dia 4 de setembro de 1948 eu saía das águas do Rio Piracicaba batizado na verdadeira Igreja de Jesus

Cristo — com a autoridade dos Céus.

Desde êsse dia só tenho recebido bênçãos celestiais e vejo que não me arrependi de ter dado êsse passo na minha vida.

Acredito ser a Palavra de Deus todos os livros padrões da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, bem como o Livro de Mórmon, pois vem cumprir profecias bíblicas de que outras Igrejas cristãs nem sabem a solução.

Agora, irmãos, encontro-me numa missão. Vós não sois capazes de calcular o quanto isso me ajudou para fortalecer meu testemunho. Vendo o exemplo de outros missionários e membros, que minha fé fortalece dando ensêjo para viver sempre reto diante de Deus, nosso Pai. Ensinando todos os dias as boas novas do Evangelho restaurado eu também vou ganhando conhecimentos que eu realmente estou na verdadeira Igreja de Jesus Cristo, deixando de lado qualquer dúvida que venha assaltar a minha mente com respeito à sua veracidade.

Ganhei também um forte testemunho da Oração. Irmãos, quando alguma coisa paira em sua mente ou um problema vos tira a calma, ajoelhe-se e espere o resultado confiante n'Ele.

CURITIBA

Origines A. Zibetti

EM maio de 1949, tive a oportunidade de ler um artigo em Seleções do "Reader's Digest" daquele mês e ano, intitulado a Estranha Mansão dos Mórmons; isto deu-se em Caçador, Santa Catarina, eu, disse a minha esposa que estava deitada preparada para dormir, o que eu também estava fazendo, ao mesmo tempo que terminava de ler o citado artigo e, virando-me para ela disse-lhe: "Negra" (título de que a trato) esta, no meu ver é a verdadeira religião, obtendo como resposta de que, até aquele momento eu sempre dizia coisa perecida, referindo-me as demais, inclusive a última que foi o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, porque antes tinha sido "católico" e até sacristão fui. Porém

com 16 anos já começou a despertar em mim dúvidas quanto as religiões, pois não preenchiam no meu primário modo de pensar a verdade e, a Bíblia era-me verdade; com resposta de que, só poderia ler as Escrituras quem fôsse sacerdote, no caso católico, e com isto o incidente com minha esposa caiu no esquecimento; quase em fins de maio de 1949, soube que dois americanos estavam administrando aulas de inglês em Caçador, procurando-os obtive matrícula; mas, preocupava-me o fato de que os mesmos não cobrassem as aulas, e ria no meu íntimo, das orações do começo e fim das aulas. Com estas dúvidas em mente perguntei a um companheiro de aula, "qual era a finalidade do ensino gratuito", ao que obtive então, conhecimento de que eram missionários da religião a que referia-se o citado artigo das "Seleções".

Posteriormente falei com os missionários que eram Élderes Pool e Bohem, os quais disseram-me, que aquilo era uma norma da Igreja e, não seus dogmas; porém as conversações pararam ali e não mais tive conhecimento do que a Igreja possuía em leis ou normas, até que com a volta do Presidente Howells de Porto Alegre e, de passagem por Caçador comunicou aos citados Élderes de que deveriam terminar as aulas de inglês, neste mesmo dia (mais ou menos 10 de julho de 1949). Elder Bohem ofertou-me um Livro de Mórmon, em plena rua o qual aceitei emprestado, do qual só li duas ou três páginas. Tendo sido convidado a fazer-lhes uma visita, a qual fiz (isto foi numa terça-feira) quando pela primeira vez obtive conhecimento real da Igreja, ou melhor da sua organização. Voltando para visitá-los, na sexta-feira, 22 de julho de 1949 quando pedi informações sobre como era feito o batismo e, fui informado, que no Domingo, 24 de julho de 1949 efetuar-se-iam dois, sendo-me permitido assistir, viajei para Ipoméia, Santa Catarina, de "jeep" em companhia dos Élderes acima citados, lá chegando começou imediatamente os preparativos para o batismo dos dois candidatos. Nesta altura resolvi terminar a execução de

(Continua na página 173)

A CONDIÇÃO DO NEGRO

As cinco da tarde fui a casa do Sr. Sollars juntamente com os irmãos Hyde e Richards. O irmão Hyde perguntou acerca da situação do negro. Respondi que haviam vindo ao mundo num estado de escravidão tanto mental como física. Se trocassem sua situação com os brancos, seriam como eles. Têm alma e merecem a salvação. Se alguém fôr a Cincinnati ou a qualquer outra cidade, e encontra um negro bem educado, que anda em seu próprio coche, ali está vendo um homem que subiu por força de sua própria inteligência e seu alto estado de respeitabilidade. Os escravos que se acham em Washington são mais educados do que muitos dos homens que ocupam altos postos, e os jovens negros alcançarão melhor cultura que aqueles a quem servem e esperam.

O irmão Hyde disse: "Ponha-os nesse nível e se elevarão acima de mim". Contestei então: "Se eu elevasse a você no mesmo nível em que me acho, e então tentasse oprimi-lo, não se indignaria você e não trataria de elevar-se acima de mim, como sucedeu com Oliver Cowdery, Peter Whitmer e muitos outros que disseram que era um profeta caído e que eles eram capazes de guiar o povo, embora eu nunca tivesse intentado oprimi-los, e sempre procurei elevá-los? Se eu tivesse qualquer coisa que fazer com o negro, o limitaria a sua própria espécie e lhe concederia igualdade ante a lei em toda a nação.

NECESSIDADE DA FÉ

Por não haver fé, faltam também os frutos. Nenhum homem, desde o princípio do mundo, teve fé sem ter qualquer coisa que a acompanhe. Os antigos sabiam apagar a violência do fogo, se livraram do fio da espada, as mulheres recebiam seus mortos, etc.. Pela fé se fizeram os mundos. O homem que não tem nenhum dos dons não tem fé; e engana a si próprio, se supõe que a tem. Tem faltado a fé não só entre os pagãos, mas também entre a cristandade, de modo que não temos tido línguas, curas, profecias, profetas, apóstolos, e todos os dons e bênçãos.

Alguns dos presentes pensaram que eu era um profeta bem humilde; de modo que lhes disse: "Sou manso e humilde de coração", e personicarei Jesus por um momento para ilustrar o princípio". Então gritei em alta voz: "Ai de vós doutores; ai de vós escribas, fariseus e hipócritas"! Mas em todos os lugares em que tenho estado, não achareis um em que eu tenha criticado sua comida, sua bebida, sua casa, sua hospedagem; não, nunca; e isto é o que significa a mansidão e humildade de Jesus.

FALSOS INFORMES

O Sr. Sollars declarou que Janes Mullone, de Springfield disse-lhe o seguinte: — "Estive em Nauvoo, e vi a Joseph Smith, o Profeta. Tinha um cavalo tordilho, e perguntei-lhe onde o havia conseguido; e Joseph disse:

"Vês aquela nuvem branca"? "Sim". "Pois ela ia passando e tirei o cavalo daquela nuvem". Este é um bom exemplo dentre as dez mil mentiras insensatas que esta geração está circulando para desacreditar a verdade e seus defensores.

Que é que geralmente inspira aos professores do cristinismo a ter a esperança da salvação? É essa influência sutil, sofisticada do diabo, por meio da qual ele engana a todo o mundo. Mas disse o Sr. Sollars: "Acaso não posso me arrepender e ser batizado, e prescindir dos sonhos, visões, e outros dons do Espírito"? Respondi: "Vamos supor que eu esteja viajando e que tenha fome, e encontre um homem e lhe diga que tenho fome. Este me diz que eu continue até mais adiante onde há uma pousada e que bata à porta, e que obedeça a todos os regulamentos da casa, ou não poderei satisfazer a fome, bata; peça alimento e sente-se e coma; e então vou, bato à porta, peço alimento, e me sento à mesa, mas não como: poderei satisfazer a fome? Não. Devo comer. Os dons são o alimento; e as graças do Espírito são os dons do Espírito. Quando primeiramente iniciei esta obra e consegui que duas outras pessoas crêsem, caminhei cerca de quarenta e oito quilômetros, juntamente com Oliver Cowdery, para vê-los. Tínhamos somente um cavalo para os dois. Quando chegamos, uma população de cerca de cem homens se levantou contra nós antes que tivéssemos tempo de comer, e nos perseguiram toda a noite; e voltamos para casa um pouco antes do amanhecer, tendo viajado cerca de noventa e seis quilômetros ao todo, e sem alimento. Muitas vezes viajei a noite toda para ver os irmãos; e quando viajava para pregar o Evangelho entre os estranhos, frequentemente me despediam sem dar-me de comer". (2 de janeiro de 1843). D.H.C. 5:217-219.

O REINO DE DEUS

Alguns dizem que o Reino de Deus não foi estabelecido sobre a terra até o dia de Pentecostes, e que João não pregou o batismo do arrependimento para a remissão dos pecados; mas digo, em nome do Senhor, que o Reino de Deus foi estabelecido sobre a terra desde os dias de Adão até o tempo atual. Sempre que houve um homem justo sobre a terra a quem Deus revelava a Sua palavra e dava poder e autoridade para administrar em Seu nome, e onde há um sacerdote de Deus — um ministro que tenha poder e autoridade de Deus para ministrar nas ordenanças do Evangelho e officiar no Sacerdócio de Deus, há um Reino de Deus; e, como consequência da rejeição do Evangelho de Jesus Cristo e dos Profetas a quem Deus haja enviado, os julgamentos de Deus caíram sobre povos, cidades e nações, em várias épocas do mundo, como sucedeu com as cidades de Sodoma e Gomorra, que foram destruídas por haver rejeitado os profetas.

ONDE NÃO ESTA O REINO DE DEUS, NÃO HA SALVAÇÃO

Agora darei meu testemunho. Não me preocupo com o homem. Falo sem temor, fielmente e com autoridade.

Como funciona o Reino de Deus? Onde se originou? Onde não há Reino de Deus, não há salvação. O que constitui o Reino de Deus? Onde existe um profeta, um sacerdote, ou um homem justo a quem Deus comunique Seus oráculos, existe um Reino de Deus; e onde os oráculos de Deus não estão, tampouco ali estará o Reino de Deus.

Nestas observações não faço alusão aos reinos da terra. Observaremos as leis da terra; não falaremos contra elas; e se apenas fazemos menção do Estado de Missouri e de nossas perseguições nesse lugar, imediatamente se ouve o grito de que somos culpados de roubos, furtos, incêndios, traição, assassinato, etc., etc., o que é uma falsidade. Falamos do Reino de Deus sobre a terra, não dos reinos dos homens.

A NECESSIDADE DA REVELAÇÃO

A alegação de muitos nestes dias, é que não temos o direito de receber revelações; mas se não recebemos revelação, não teremos os oráculos de Deus; e se eles não tiverem os oráculos de Deus, não são um povo de Deus. Mas se dirá: "Que será do mundo ou dos vários professores de religião que não crêem em revelação e nos oráculos que Deus concedeu a Sua Igreja em todas as épocas do mundo, em que tem havido um povo sobre a terra? Digo-vos em nome de Jesus Cristo, que serão condenados; e quando chegueis ao mundo eterno, vereis que assim é: não podem escapar da condenação do inferno.

JOÃO TEVE AS CHAVES DO SACERDÓCIO AARÔNICO

Quanto ao Evangelho e batismo que João pregou, direi que João veio pregando o Evangelho para a remissão dos pecados; ele recebeu essa autoridade de Deus, e os oráculos de Deus estavam com ele, e o Reino de Deus por um tempo parecia estar compreendido somente em João. O Senhor prometeu um filho a Zacarias, da descendência de Aarão, pois o Senhor havia prometido que o Sacerdócio permaneceria com Aarão e sua posteridade através de suas gerações. Ninguém tome essa honra para si mesmo, exceto aquele que foi chamado por Deus, como o foi Aarão; e Aarão recebeu seu chamado por revelação. Também apareceu a Zacarias um anjo de Deus enquanto se achava no Templo, e lhe anunciou que teria um filho cujo nome seria João, e que seria cheio do Espírito Santo. Zacarias era sacerdote de Deus e oficiava no Templo, e João foi sacerdote segundo a ordem de seu pai, e teve as chaves do Sacerdócio Aarônico, e foi chamado por Deus para pregar o Evangelho do Reino de Deus. Os Judeus, como nação, tendo se afastado da lei de Deus e do Evangelho do Senhor, prepararam o caminho para que ele fôsse levado aos gentios.

Mas, dirá alguém, o Reino de Deus não podia ser estabelecido nos dias de João, porque João disse que o Reino estava às portas... Mas eu pergunto se poderia estar mais próximo deles do que nas mãos de João.

O povo não precisava esperar pelos dias de Pentecostes para encontrar o Reino de Deus, porque João o tinha com ele quando veio do deserto, proclamando: "Arrependei-vos, porque o Reino de Deus está às portas", que era como se tivesse dito: "Aqui tenho o Reino de Deus, e podeis obtê-lo; e aqui vim para procurar-vos, e se não o receberdes, sereis condenados". As Escrituras declaram que toda Jerusalém saiu para o batismo de João. Nêle tinham um administrador legal, e os que se batizaram se fizeram súditos de um rei; e também tiveram as leis e oráculos de Deus; portanto, o reino de Deus esteve ali; porque nenhum homem podia ter melhor autoridade para administrar do que João; e nosso Salvador mesmo se submeteu a essa autoridade quando foi batizado por João; portanto, o Reino de Deus foi estabelecido sobre a terra, mesmo nos dias de João.

O REINO E SEUS FRUTOS

Existe uma diferença entre o Reino de Deus e os frutos e bênçãos que emanam do Reino; por ter havido mais milagres, dons, visões, curas, línguas, etc., nos dias de Jesus Cristo e Seus Apóstolos, e no dia de Pentecostes, do que sob a administração de João, isto não prova por nenhum meio que João não tinha o Reino de Deus, assim como não se pode provar que uma mulher não possui um frasco para leite, porque não tem um frasco cheio de leite; porque enquanto o frasco pode ser comparado com o reino, o leite pode ser comparado com as bênçãos do reino.

João foi sacerdote segundo a ordem de Aarão, e teve as chaves do sacerdócio, e vinha predicando o arrependimento e batismo para a remissão dos pecados, mas ao mesmo tempo declarava: "Virá depois de mim, um mais poderoso que eu, a quem não sou digno de desatar a correia de sua alparca"; e Cristo de acôrdo com as palavras de João, e foi maior que João, porque Ele possuía as chaves do Sacerdócio de Melquizedec e do Reino de Deus, e previamente havia revelado o Sacerdócio a Moisés; no entanto foi batizado por João para cumprir com toda justiça; e em Seus ensinamentos Jesus disse: "Sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Que pedra? A revelação.

E disse também: "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus"; e o "céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão". Se um homem nasce da água e do Espírito, pode entrar no Reino de Deus. É evidente que o Reino de Deus se achava sobre a terra, e João preparava súditos para o reino pregando-lhes o Evangelho e batizando-os; e ele preparou o caminho antes do Senhor, ou veio como precursor e preparou a gente para a predicação de Cristo; e Cristo predicou por toda Jerusalém nos mesmos lugares onde João havia predicado; e quando os Apóstolos foram escolhidos, trabalharam em Jerusalém, e Jesus mandou-os que ficassem ali até que fôsem investidos com o poder do Alto. Acaso não tinham eles traba-

lho que fazer em Jerusalém? Eles trabalharam e prepararam o povo para o dia de Pentecostes. O Reino de Deus esteve com eles antes desse dia, bem como esteve depois; e também esteve com João, e eles pregou o mesmo Evangelho e batismo que Jesus e os Apóstolos pregaram depois dele. A investidura do Espírito Santo era para preparar aos discípulos para suas missões no mundo.

É NECESSÁRIO A AUTORIDADE DIVINA PARA VALIDAR AS ORDENAÇÃS

Tôdas as vêzes que os homens procuram conhecer a vontade de Deus e achar um administrador legalmente autorizado de Deus, ali está o Reino de Deus; mas onde não se encontrar estas coisas, não existe o Reino de Deus. Tôdas as ordenanças, sistemas e administrações sobre a terra, de nenhum valor são para os filhos dos homens, a menos que sejam ordenadas e autorizadas por Deus; porque nada salvará a um homem senão um administrador legal, pois nem Deus nem seus anjos reconhecerão a qualquer outro.

Sei o que estou dizendo. Entendo minha missão e trabalho. Deus Todopoderoso é meu escudo; e que podem fazer os homens si Deus é meu amigo? Não serei sacrificado até que chegue o meu dia; então serei oferecido livremente. Tôda a carne é como a erva, e um governador não é melhor que os outros homens; quando morre ele é apenas um monte de pó. Dou graças a Deus por haver-me livrado de meus inimigos; não tenho inimigos senão por causa da verdade. Não tenho outro desejo senão o de beneficiar a todos os homens. Sinto o desejo de orar por todos eles. Não pedimos a ninguém para desprezar quaisquer coisas boas que têm; somente pedimos que venham e adquiram mais. Que sucederia se todo o mundo abraçasse este Evangelho? Veriam ôlho a ôlho, e as bênçãos de Deus seriam derramadas sobre o povo, o que é o desejo de tôda a minha alma. Amém. (22 de janeiro de 1843). D.H.C. 5:256-259.

SOBRE A POLITICA

Ao Editor do *The Wasp*:

Caro Senhor: Tenho recebido, recentemente, repetidas solicitações para que eu faça algo com relação a falsa política que está a ponto de dividir o país; mas como sinto repugnância de ter qualquer coisa que ver com a política, neguei-me, em cada um desses casos, a unisquir-me com o assunto. Parece-me que conviria que os políticos regulassem suas próprias questões. Desejo ficar em paz, para que eu possa dedicar-me mais inteiramente ao bem estar espiritual da Igreja.

Por favor queira imprimir o que está acima e muito obrigado.

JOSEPH SMITH Jr.

Nauvoo, 23 de janeiro de 1843. — *The Wasp*, 28 de janeiro de 1843, página 3.

A GRANDEZA E MISSÃO DE JOÃO BATISTA

A questão se originou por motivo das palavras de Jesus: "Não se levantou entre os que nascem de mulheres maior profeta que João Batista; mas aquele que é pequeno no reino dos céus é maior do que ele". Por que João foi considerado um dos maiores Profetas? Seus milagres não podiam constituir sua grandeza.

Primeiro: Foi-lhe confiada a missão divina de preparar o caminho diante da face do Senhor. Quem jamais tenha recebido cargo semelhante, antes ou depois? Ninguém.

Segundo: Foi-lhe confiada importante missão, e foi requerido dele, batizar o Filho do Homem. Quem jamais teve a honra de fazer isto? Quem jamais teve tão grande privilégio e glória? Quem levou o Filho de Deus as águas do batismo, e teve o privilégio de ver ao Espírito Santo descer em forma de uma pomba, ou melhor, no sinal da pomba, como testemunho dessa administração? O sinal da pomba foi instituído antes da criação do mundo como testemunho do Espírito Santo, e o diabo não pode vir na senha ou sinal da pomba. O Espírito Santo não pode ser transformado em uma pomba; mas o sinal de uma pomba foi dado a João para significar a verdade do feito, assim como a pomba é o emblema ou representação da verdade e inocência.

Terceiro: João, nessa época, era o único administrador legal dos assuntos do reino que havia então sobre a terra que possuía as chaves do poder. Os Judeus tinham que obedecer suas instruções, ou ser condenados por suas próprias leis; e Cristo mesmo cumpriu com toda justiça observando a lei que Ele havia dado a Moisés sobre o monte, e desta maneira a magnificou e a honrou em lugar de destruí-la. O filho de Zacarias arrebatou as chaves, o reino, o poder, a glória aos Judeus, mediante a santa unção e o decreto dos céus; e estas três razões o estabelece como o maior Profeta nascido de mulher.

OS JUDEUS CONSIDERARAM A CRISTO O MENOR NO REINO

Segunda pergunta: Como é que o menor do reino dos céus era maior do que ele?

Para responder, perguntei: A quem Jesus se referia como sendo o menor? Jesus era considerado como tendo o menor direito no Reino de Deus, e (consequentemente) era o que menos merecia ser accito por eles como Profeta. Era como se tivesse dito: "Aquele que dentre vós é considerado o menor, é maior do que João — isto é, eu".

AS PARÁBOLAS DE JESUS E A INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

Com referência ao filho pródigo, disse que era um assunto de que nunca havia tratado; que muitos o consideravam como um dos mais intrincados assuntos das Escrituras; e mesmo os Élderes desta Igreja o tem empregado muito em suas pregações, sem ter qualquer re-

gra de interpretação. Qual é a regra de interpretação? Não há qualquer interpretação. Deve-se compreendê-la exatamente como se lê. Tenho uma chave pela qual entendo as Escrituras. Pergunto, qual foi o problema que ocasionou a resposta, ou fez com que Jesus relatasse a parábola. Não é nacional; não se refere a Abraão, Israel ou aos gentios, numa base nacional, como alguns supõem. Para alcançar seu significado, devemos chegar até a raiz e descobrir o que foi que ocasionou êste ensinamento de Jesus.

Enquanto Jesus estava ensinando ao povo, todos os publicanos e pecadores se acercaram d'Ele; "e os Fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Êste homem recebe os pecadores e com eles come". Esta é a palavra-chave que explica a parábola do filho pródigo. Foi dada como resposta aos murmúrios e perguntas do Saduceos e Fariseus, que estavam investigando, procurando faltas, e dizendo: "Como é que êste homem, tão grande como pretende ser, come com os publicanos e pecadores"? Não se lhe dificultou a Jesus achar algo com que ilustrar sem ensinamento, se tivesse por objeto aplicá-la a uma nação ou nações; mas não o fez. Era para os homens num sentido individual; e tôda conjectura sobre êste ponto é como uma bolha. "Êste homem recebe pecadores e com eles come".

"E Ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai atrás da perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre seus ombros, gostoso; e, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento". As cem ovelhas representam cem Saduceos e Fariseus, embora Jesus tivesse dito: "Se vós Saduceos e Fariseus vos achais dentro do redil, não tenho missão para vós; sou enviado para buscar as ovelhas que se acham perdidas; e quando eu as encontro, as recolho, e assim farei com que haja gozo nos céus". Isto representa sair em busca de alguns indivíduos, ou um pobre publicano, que os Fariseus e Saduceos depreciavam.

Também lhes relatou a parábola da mulher e suas dez peças de prata, e como ela perdeu uma, e procurando diligentemente, a encontrou novamente, o que deu maior alegria entre seus amigos e vizinhos do que as nove que não foram perdidas. O mesmo vos digo, que há mais gozo ante os anjos de Deus por um pecador que se arrepende, que por noventa e nove pessoas justas que se consideram santas; de todos os modos se condenarão; ninguém pode salvá-las. (29 de janeiro de 1843). D.H.C. 5:260-262.

CORREÇÃO DAS ESCRITURAS

"O Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser revelados". Seria melhor que fôsse assim: "O Espírito intercede por nós com afã inexpressável". (2 de fevereiro de 1843). D.H.C. 5:264.

A CHAMADA DE UM PROFETA

Quarta-feira, 8 de fevereiro. — Esta manhã estive lendo alemão, e tive como visita a um irmão e uma irmã de Michigan, que pensavam que "um profeta é sempre profeta". Mas eu lhes disse que um profeta era profeta somente quando agia como tal. — D.H.C. 5:265.

O BUSCADOR DE SINAIS

Enquanto estava pregando em Filadelfia, um Quacre pediu-me que desse um sinal. Pedi-lhe que guardasse silêncio. Depois do sermão, de novo me pediu um sinal. Disse a Congregação que aquêle homem era adúltero. "É verdade" — declarou um — "porque eu o surpreendi no próprio ato". Isto confessou mais tarde o homem quando foi batizado. (9 de fevereiro de 1843). D.H.C. 5:268.

OPINIÕES DO PROFETA SOBRE OS PODERES CONSTITUCIONAIS

Na situação em que nos encontramos, com um fluxo constante de imigração sobre nós, considero que não só é prudente, senão absolutamente necessário, proteger os habitantes desta cidade para que não sejam vítimas dos falsificadores de notas. Muitos de nossos amigos do leste e velhos amigos do campo não estão familiarizados com a situação dos bancos nesta região do país; e como eles em geral trazem moedas com eles, estão em constante perigo de serem espoliados pelos especuladores. Ademais, há tanta incerteza quanto a solvência dos melhores bancos, que me parece mais seguro estabelecer o sistema de empregar exclusivamente o metal. Examinei a Constituição sobre êste assunto, tendo removido as minhas dúvidas. A Constituição não é uma lei, mas dá forças ao povo para fazer as leis. Por exemplo, a Constituição governa o território de Iowa, mas não é uma lei para o povo. A Constituição nos diz o que não se pode admitir como moeda corrente. A Secção 10 declara que só o ouro e a prata se usarão como moedas correntes; isto não quer dizer que só o ouro e a prata serão a moeda corrente. Somente estipula que os estados podem decretar a lei para fazer do ouro e da prata a moeda corrente. Não sei de nenhum estado da União que haja decretado semelhante lei; e estou seguro de que Illinois não o fez. O corpo legislativo nos concedeu o privilégio de expedir leis que não sejam contrárias a Constituição dos Estados Unidos e às do Estado de Illinois; e estamos na mesma relação para com o Estado, que o Estado para com a Federação. A cláusula referida na Constituição é para os corpos legislativos; não é uma lei para o povo. Os diferentes estados, e mesmo o próprio Congresso, tem decretado muitas leis que são diretamente contrárias à Constituição dos Estados Unidos.

O Estado de Illinois decretou uma lei mediante a qual se pode aceitar a propriedade em paga das dívidas; e se não temos lei sobre a matéria, devemos nos governar por ela. Seremos tão tolos a ponto de sermos governados por suas leis que são inconstitucionais? Não!

Faremos uma lei a favor do ouro e da prata; e então cessará a lei do Estado e poderemos cobrar nossas dívidas. Os poderes que não são delegados aos Estados, ou reservados pelos Estados, são constitucionais. A Constituição reconhece que o povo têm todo o poder não reservado a ela própria. Sou advogado, um grande advogado, e examino os céus, a terra e o inferno, a fim de revelar conhecimento que sobrepujará a todos os advogados, doutores e outros corpos grandes. Esta é a doutrina da Constituição, assim Deus me salva. A Constituição não é lei para nós, mas estipula que podemos fazer as leis. Onde estipula que a ninguém será proibido adorar a Deus de acordo com sua própria consciência, isto é lei. Nenhum corpo legislativo poderá decretar uma lei que o proíba. A Constituição tem por objeto regulamentar aos grupos de homens não o indivíduo. (25 de fevereiro de 1843). D.H.C. 5:289-290.

O "SINAL" DO FILHO DO HOMEM

Senhor: — Entre os muitos sinais dos tempos e outras coisas estranhas que continuamente estão agitando a mente dos homens, notei uma pequena especulação em o *Chicago Express*, acerca do testemunho de um tal Hyrum Realding, do Distrito de Ogie, Illinois, declarando que ele havia visto o sinal do Filho do Homem como foi predito no capítulo 24 de Mateus.

A caluniosa alusão de um "seraglio" como o Grande Turco, que o redator faz a mim, ele pode aplicá-la a si mesmo, "porque da abundância do coração fala a boca". Todo homem honrado que tem visitado a cidade de Nauvoo desde que ela existe, pode testificar de coisas melhores, e colocar-me na frente das filas daqueles que se sabe que fazem o bem por amor ao bem, e mostrar a todos os mentirosos, hipócritas e seres abomináveis que, enquanto o vício os afunda nas trevas e afecção, a virtude que eleva a mim e aos Santos à luz é à imortalidade.

O editor, bem como outros, "crêem que Joseph Smith encontrou por fim um seu igual", porque o Sr. Realding pensa que ele viu o sinal do Filho do Homem. Mas exercerei meus direitos, e declararei que, não obstante o Sr. Realding possa ter visto uma maravilhosa aparição nas nuvens uma manhã, pouco antes de nascer o sol, (o

que não é muito incomum na temporada de inverno) ele não viu o sinal do Filho do Homem, como foi predito pro Jesus; nem o viu nem verá homem algum, senão depois que o sol se haja obscurecido e a lua esteja banhada de sangue; porque o Senhor não me mostrou nenhum sinal semelhante; e como o declarou o Profeta, assim será: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os Profetas". (Veja Amós 3:7). Portanto, escuta isto, oh terra: O Senhor não virá para reinar sobre os justos neste mundo em 1843, nem virá senão até que tudo esteja pronto para o Esposo.

Atenciosamente,
JOSEPH SMITH Jr.

(28 de fevereiro de 1843). D.H.C. 5:290-291.

A BATALHA DE GOG E MAGOG

A batalha de Gog e Magog se verificará após o Milênio. O resto de todas as nações que lutaram contra Jerusalém receberam o mandamento de ir a Jerusalém para adorar durante o milênio. (4 de março de 1843). D.H.C. 5:298.

O DAR BENÇÃOS ESGOTA AS FORÇAS

O Elder Jedediah M. Grant me perguntou porque fiquei pálido e fiquei sem forças na última noite enquanto abençoava as crianças. Disse-lhe que vi que Lucifer exercia Sua influência para destruir as crianças que eu estava abençoando, e que com toda a fé e espírito que havia em mim, me esforcei por deixar sobre elas uma bênção que garantiria suas vidas sobre a terra; e foi tanta a virtude que saiu de mim e passou às crianças, que me debilei, e ainda não consegui me restabelecer; e me referi ao caso da mulher que havia tocado na orla do vestido de Jesus. (Lucas, capítulo 8). A virtude aqui referida é o espírito da vida; e um homem exerce grande fé quando unge aos enfermos, abençoa as crianças, ou confirma aos recém batizados, por certo se debilitará. (14 de março de 1843). D.H.C. 5:303.

SECÇÃO VI

1843-1844

SEÇÃO VI

1843-1844

UMA PROFECIA

Profetizei em nome do Senhor Jesus Cristo, que Orin Porter Rockwell se livraria honroravelmente dos Missourianos. (15 de março de 1843). D.H.C. 5:305.

PROCLAMAÇÃO

Aos cidadãos de Nauvoo:

Considerando, que em vista de se voltar a publicar o procedimento e declaração anterior, se verá que não mudei de parecer quanto ao furto; e

Considerando que se diz que existe atualmente um bando de malfetores, os quais estão unidos por meio de juramentos secretos, e prescreveram severos castigos para qualquer membro da combinação que divulgue seus planos de roubo e transportar propriedades de uma estação a outra, ao longo do Mississipi e outras rotas; e

Considerando, que se diz que por temor de que neles se executem os castigos e sanções que seus juramentos secretos prescrevem, alguns dos membros dessa sociedade (que por meio de mentiras e enganosa caem em suas rédes) não se atrevem a divulgar estas coisas as autoridades legalmente constituídas do país;

Portanto, saibei que eu, Joseph Smith, prefeito da cidade de Nauvoo, concederei e garantirei proteção contra todo ataque pessoal, a todo e qualquer cidadão desta cidade que livre e voluntariamente se apresente perante mim e revele os nomes de todas essas pessoas abomináveis que formam parte na dita combinação secreta para roubar, ou que de alguma maneira se relacionem com ela. E respeitosamente desejo solicitar a cooperação de todos os ministros da justiça deste Estado e dos circunvizinhos, para desarraigar dentre nós esse bando de transgressores da lei. Firmado por minha mão na cidade de Nauvoo, hoje, dia 25 de março de 1843.

JOSEPH SMITH Jr.

Prefeito desta cidade.

(D.H.C. 5:310).

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

PALAVRAS DO PROFETA NA CONFERÊNCIA DA IGREJA

Foi perguntado se uma pessoa que não pertence a Igreja podia apresentar uma queixa contra um membro perante o Sumo-Conselho. Digo que não. Se Deus não me houvesse realmente chamado para iniciar esta obra, eu a abandonaria. Mas não posso abandoná-la; não tenho nenhuma dúvida da verdade. Fosse eu profetizar, diria que o fim (do mundo) não viria em 1844, 1845 ou 1846, nem mesmo em quarenta anos. Alguns da geração

que esta crescendo não provarão o gosto da morte até que Cristo venha.

Numa ocasião eu estava orando mui sinceramente sobre este assunto, e uma voz me declarou: "Meu filho se viveres até atingires a idade de oitenta e cinco anos, verás a face do Filho do Homem". Tive que tirar minhas próprias conclusões a respeito do assunto; e tomei a liberdade de concluir que se eu vivesse até lá, Ele faria Sua aparição. Mas não sei se Ele fará essa aparição ou se eu irei até onde Ele está. Profetizei em nome do Senhor Deus, e assim escreva-se, que o Filho do Homem não virá nas nuvens dos céus até que eu tenha oitenta e oito anos de idade. Então li o 14.º capítulo de Apocalipse, versículos 6 e 7: "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo". Também o capítulo 6 de Oseias: "Depois de dois dias", etc., — ou seja 2.520 anos, que nos traz até 1890. A vinda do Filho do Homem nunca acontecerá, nem pode acontecer, senão até que sejam derramados os juízos que se anunciam para esta época; e estes juízos já se iniciaram. Paulo disse: "Porque todos vós sois filhos de luz, não das trevas, para que aquele dia vos sobrecorra como ladrão". Não é o desígnio do Senhor vir sobre a terra para esmagá-la e pulverizá-la, mas Ele o revelará antes a Seus servos, os Profetas.

Judá há de voltar, Jerusalém há de ser reedificada, e o Templo também, e deve sair água de sob o Templo e hão de ser sanadas as águas do Mar Morto. Levará algum tempo para reconstruir as muralhas da cidade, e o Templo, etc.; e tudo isto deve ser feito antes que o Filho do Homem apareça. Haverá guerras e rumores de guerras, sinais acima nos céus e em baixo sobre a terra, e o sol se tornará em trevas e a lua em sangue, haverá terremotos em vários lugares, os mares sairão de seus limites e então aparecerá nos céus o grande sinal do Filho do Homem. Mas que fará o mundo? Dirão que é um planeta ou um cometa, etc.. Mas o Filho do Homem virá como o sinal do Filho do Homem, que será como a luz da manhã que desponta no oriente. (6 de abril de 1843). D.H.C. 5:336-337.

SOBRE ABANDONAR AS REUNIÕES QUASE NO FIM

O Presidente Joseph Smith disse que o trabalho da conferência havia encerrado, e que se dedicaria o resto do tempo para instrução. Disse que as pessoas que saem pouco antes de terminar os ofícios, insultam a reunião. Se devem sair, que o façam meia hora antes. Nenhum cavalheiro sai de uma reunião quando está para terminar. (7 de abril de 1843). D.H.C. 5:338-339.

* * *

O PROFETA EXPLICA AS ESCRITURAS

OS ANIMAIS DAS REVELAÇÕES DE JOÃO

O assunto que tenho intenção de falar esta manhã é o que raras vêzes tenho tratado desde que comecei o meu ministério na Igreja. É um assunto de muita especulação tanto entre os Élderes desta Igreja, como entre os teólogos do dia. É com relação às bestas mencionadas por João o Revelador. Raramente tenho-me referido às revelações; mas em vista de que meu tema provoca constantemente a especulação entre os Élderes, ocasionando uma divisão de sentimentos e opiniões com relação a êle, faço-o agora, a fim de que desapareçam essa divisão de sentimentos e opiniões, e não porque no presente se necessite de conhecimento correto sobre o assunto.

Não é muito essencial que os Élderes tenham conhecimento com relação ao significado de bestas, cabeças, chifres, e outras figuras que se empregam nas revelações; entretanto, para evitar a contenção e divisão, talvez seja necessário solver essa incerteza. Se nos engrandecemos pensando que temos muito conhecimento, estamos sujeitos a adquirir um espírito contencioso, e para expulsar êsse espírito se precisa de conhecimento correto.

O CASTIGO DA INCERTEZA

O mal de nos inflarmos com conhecimento correto (embora inútil) não é tão grande quanto ao mal da contenção. O conhecimento dissipa as trevas, a incerteza e a dúvida, porque estas não podem existir onde há conhecimento.

Não há sofrimento tão terrível quanto o da incerteza. Êste é o castigo que padecem os iníquos; suas dúvidas, ansiedades e incertezas são a causa de seus prantos, gemidos e ranger de dentes.

No conhecimento há poder. Deus tem mais poder do que todos os outros seres, porque Êle tem maior conhecimento; e por isso mesmo sabe como sujeitar a Êle todos os demais seres. Êle tem poder sobre todos.

Tentarei instruí-los com relação ao significado das bestas e das figuras já mencionadas. Eu não teria tratado do assunto, se não houvesse sido por esta circunstância. O Elder Pelatiah Brown, um dos mais prudentes anciãos que há entre nós, e a quem agora vejo perante mim, tem estado pregando concernente a besta que estava cheia de olhos na frente e atrás; e por êste motivo foi levado a julgamento perante o Sumo-Conselho.

* * *

O Sumo-Conselho repreendeu e corrigiu ao Elder Brown, por causa de seus ensinamentos com relação às bestas. Se êles realmente o corrigiram ou não, tenho as minhas dúvidas, mas não me importo. O irmão Brown veio a mim para saber o que êle deveria fazer sobre o assunto. O tema se referia particularmente aos quatro animais e vinte e quatro anciãos que se mencionam em Apocalipse 5:8 — “E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante

do Cordeiro, tendo todos êles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos”.

O irmão Brown havia estado trabalhando e confundiu a tôda a cristandade, declarando que os quatro animais representavam os diferentes Reinos de Deus na terra. Os sábios do dia não puderam refutá-lo, e por que nós temos que encontrar falta? Tem que valer-se de qualquer coisa para derrotar o sectarismo, derrubar os ensinamentos sacerdotais e conduzir a família humana a um conhecimento da verdade. Para um homem pobre um pedaço de pau é melhor do que estar indefeso.

O irmão Brown derrotou o sectarismo, e até então esteve bem; mas não posso deixar de rir quanto a idéia de que Deus fazia uso da figura de um animal para representar Seu Reino sobre a terra, que se compõe de homens, quando podia facilmente ter usado uma figura muito mais lógica e nobre. O que? Valer-se o Senhor da figura de uma criatura da criação animal para representar o que é muito mais nobre, glorioso e importante — as glórias e magestade de Seu Reino? Por tomar uma figura menor para representar uma maior, você falhou naquela ocasião, irmão Brown; mas os sectários não tiveram a inteligência suficiente para descobri-lo.

Quando Deus empregava a figura de um animal nas visões que concedia aos Profetas, o fazia para representar aqueles reinos que haviam se degenerado e se tornaram corruptos, selvagens e como animais em suas disposições, isto é, os reinos degenerados do mundo iníquo; mas jamais empregou a figura de um animal nem qualquer da espécie animal para representar Seu Reino.

A VISÃO DE DANIEL DAS BESTAS

Ao ver a visão das quatro bestas (cap. 7, vers. 16), Daniel disse o seguinte: “Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto”. O anjo interpretou a visão de Daniel; mas vemos, pela interpretação que as figuras das bestas não tinham alusão ao Reino de Deus. Achamos que as bestas de que se fala representavam os reinos do mundo, cujos habitantes eram indivíduos bestiais e abonináveis; eram assassinos, perversos, carnívoros, e brutais em suas disposições. O leão, o urso, o leopardo, e a besta com dez chifres representavam aos reinos do mundo, disse Daniel. Refiro-me aos Profetas para apoiar as declarações que faço, a fim de que os Élderes jovens, que sabem tanto, não se levantem sobre mim como uma nuvem de vespas. Não quero meter-me com um vespeiro.

A VISÃO DE JOÃO SOBRE O FUTURO

Há uma grande diferença e distinção entre as visões e figuras faladas pelos antigos Profetas, e as que são mencionadas nas revelações de João. As coisas que João viu não têm relação com os acontecimentos dos dias de Adão, Enoc, Abraão ou Jesus, senão quando João claramente o representa e expressamente o diz. João viu somente aquilo que estava reservado para o futuro e que logo aconteceria. Veja-se Apocalipse 1:1-3; que é a chave de todo o assunto: “Revelação de Jesus Cristo, a qual

Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. Bemaventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo". Também Apocalipse 4:1: "Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer".

Os quatro animais e os vinte e quatro anciãos eram de todas as nações, porque "cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação". (Veja-se Apocalipse 5:9). Que grande recheio resultaria de se comprimir todas as nações dentro de quatro animais e vinte e quatro anciãos.

Agora vou fazer esta declaração, que as coisas que João viu nos céus não tinham alusão a qualquer coisa que havia sobre a terra antes dessa época, porque representavam "coisas que brevemente devem acontecer, e não as que já haviam passado. João viu animais que tinham que ver com as coisas sobre a terra, mas não nas eras passadas. Os animais que João viu deviam assolar os habitantes da terra em dias futuros. "E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. E olhei, e vi um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer. E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada". (Veja-se Apocalipse 6:14). O livro de Apocalipse é um dos livros mais claro que Deus jamais fez escrever.

As revelações não nos dão a entender qualquer coisa do passado relacionada com o Reino de Deus. O que João viu e fala foram coisas que ele viu nos céus; as que viu Daniel estavam sobre a terra e pertenciam a ela.

OBJEÇÕES AS TRADUÇÕES DA BIBLIA

Vou agora apresentar algumas objeções à atual tradução da Bíblia com respeito a essas matérias. Nossa orientação pode ser determinada por meio do hebreu ori-

ginal com uma precisão bem maior do que na versão inglesa. Há uma grande diferença entre o significado verdadeiro e original dos Profetas e a tradução atual. Os Profetas não declararam que viram uma besta ou bestas, mas que viram a *imagem* ou *figura* de uma besta. Daniel não viu um urso ou um leão verdadeiro, mas a imagem ou figura desses animais. A tradução deveria dizer "imagem" invés de "besta" em todas as ocasiões em que os Profetas falam de bestas ou animais. Mas os animais que João viu nos céus eram verdadeiros, indicando a João que ali existiam animais e que não representavam figuras de coisas na terra. Quando os Profetas falam de bestas que viram em suas visões, querem dizer que eles viram as imagens dessas bestas, pois que representavam certas coisas. Ao mesmo tempo recebiam a interpretação do que aquelas imagens ou tipos eram destinadas a representar.

Fiz esta ampla declaração, que quando Deus concede uma visão de uma imagem, animal ou figura de qualquer espécie, Ele sempre se faz responsável de dar uma revelação ou interpretação de seu significado, pois do contrário não somos responsáveis pelo nossa crença nela. Não tenhais medo de que sejais condenados por não saberdes o significado de uma visão ou figura, se Deus não vos deu uma revelação ou interpretação do assunto.

João viu curiosos animais nos céus; viu em realidade todas as criaturas que ali havia: todos os animais, aves e peixes no céu, glorificando a Deus. Como o sabemos? (Veja-se Apocalipse 5:13) "E ouvi a toda criatura que está nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre".

HÁ VARIEDADE DE CRIATURAS NOS CÉUS

Suponho que João viu ali seres de mil formas que haviam sido salvas dez mil vezes de dez mil terras como esta: animais estranhos dos quais não temos concepção; todos poderão existir nos céus. O grande segredo foi mostrar a João o que havia no céu. João entendeu que Deus se glorifica a si mesmo salvando tudo o que Suas mãos fizeram, sejam animais, aves, peixes ou homens; e Ele se glorificará a si mesmo com eles.

Diz alguém: "Não posso crer na salvação dos animais". Qualquer pessoa que disser que isto não pode ser, também vos dirá que as revelações não são verdadeiras. João ouviu as palavras dos animais que glorificavam a Deus, e as entendeu. Deus que fez as bestas pode entender toda linguagem falada por elas. Os qua-

tro animais que João viu eram quatro dos mais nobres animais que haviam cumprido a medida de sua criação, e que haviam sido salvas de outros mundos, porque eram perfeitos; eram como anjos em sua própria esfera. Não nos foi dito de onde vieram, e nem o sei; mas foram ouvidos e vistos por João, glorificando a Deus.

Os religiosos populares do dia nos dizem, por certo, que os animais de que se fala em Apocalipse representam reinos. Muito bem, sobre o mesmo princípio podemos dizer que os vinte e quatro anciãos de que se fala, representam animais; porque se fala de todos êles ao mesmo tempo, e são representados todos unidos nos mesmos atos de glorificação e devoção.

Esta sábia interpretação é tão achatada como uma panqueca! “Por que usais de expressões tão vulgares, sendo um Profeta”? Porque as senhoras idosas as compreendem — elas fazem panquecas. O “sabetudo” disse que a terra era chata como uma panqueca, e ridicularizou a ciência que provava o contrário. Seus argumentos são rasos e não sei de nada melhor para representá-los. O mundo está cheio de tecnicismos e falsas representações que me proponho a derribar e falar das coisas tal como são.

Ademais, não há revelação que comprove que as coisas de que falei não existem no céu, ou que indique que os animais representavam algo mais que animais; e jamais poderemos entender as coisas de Deus e do céu, a não ser por revelação. Podemos espiritualizar e expressar opiniões a toda eternidade; mas isto não é autoridade.

OS ÉLDERES DEVEM PREGAR O ARREPENDIMENTO E DEIXAR OS MISTÉRIOS

Oh Élderes de Israel, escutai minha voz. Quando sois enviados ao mundo para pregar, declarai as coisas que haveis saído a anunciar; pregai e proclamai em alta voz: “Arrependei-vos, porque o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no Evangelho”. Declarai os primeiros princípios, e deixai de lado os mistérios, para que não sejais vencidos. Nunca procureis intrrometer-se com as visões de animais e assuntos que não entendeis. Elder Brown, quando fôr a Palmyra, não diga nada acerca dos quatro animais, mas predique as coisas que o Senhor lhe mandou pregar — o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados.

Então leu Apocalipse 13:1-8. João disse: “E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta”. Alguns dos que espiritualizam as coisas dizem que a besta que foi ferida era Nabucodonosor, ou-

tros Constantino, alguns Mahomed, e outros a Igreja Católica Romana; mas vamos considerar o que João viu com relação a esta besta. Agora vamos ao vespeiro. Os tradutores tem usado a palavra “dragão” por diabo. Ora, era uma besta que João viu no céu, e estava falando então das “coisas que deviam acontecer logo”, e por conseguinte a besta que João viu não podia ser Nabucodonosor. A besta que João viu era em verdade uma besta, e um sêr inteligente real e verdadeiro lhe deu seu poder, seu trôno e grande autoridade. Êste sêr não representava uma besta nos céus: era um anjo no céu que terá poder nos últimos dias para fazer uma obra.

“E toda a terra se maravilhou após a besta”. Nabucodonosor e Constantino o grande não se excetuavam. Se a besta era todo o mundo, como podia o mundo maravilhar-se após a besta? Deve ter sido uma besta verdadeiramente maravilhosa para fazer com que todos os sêres humanos para maravilhar-se após ela; e me atrevo a dizer que quando Deus permita que o diabo dê a besta o poder para destruir aos habitantes da terra, todos se maravilharão. O versículo 4 disse: “E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante a besta? que poderá batalhar contra ela”?

Alguns dizem que representa o reino do mundo. Uma coisa é certa, que não representa o reino dos Santos. Supondo que admitamos que significasse os reinos do mundo, que significado teria, se dissesse: quem poderá batalhar contra mim mesma? Se estas interpretações dos que espiritualizam fôssem verdadeiras, o livro se contradizia em quase todos os versículos. Mas não são verdadeiras.

No segundo versículo se traduziu incorretamente a palavra “dragão”. A palavra original significa diabo e não dragão como foi traduzido. No versículo 9 do capítulo 12 se lê: “A antiga serpente, chamada o diabo”, e no caso que estamos tratando, deveria de haver-se traduzido diabo e não dragão. Às vezes se traduzia por Apollyon. Tudo aquilo para o que não temos uma palavra para decifrar devemos entender como se lê. As bestas que João viu e disse que estavam no céu, viviam realmente no céu, e efetivamente iam receber poder sobre os habitantes da terra, precisamente de acôrdo com a leitura clara das revelações. Dou isto como chave aos Élderes de Israel. A besta independente é uma besta que mora no céu, aparte da família humana. A besta que subiu do mar deveria ser traduzido “a imagem de uma besta”, como o expliquei ao referir-me à visão de Daniel.

Já disse mais do que o fiz antes, com exceção de uma

vez em Ramus; e ao terminar se levantou o amiguinho (Charles Thompson) que lhe encheu como a um peru recheado com as profecias de Daniel, e empurrou — mas pela garganta abaixo. (8 de abril de 1843). D.H.C. 5: 339-345.

PALAVRAS DO PROFETA SÔBRE A MORTE DE LORENZO D. BARNES

A RESSUREIÇÃO

Quase todos os que tem falecido na Igreja, nestes últimos dia, morreram em terra estranha. Esta é uma terra estranha para aqueles que vieram de longe. Devemos manifestar simpatia para com os aflitos entre nós. Se existe sôbre a terra um lugar onde os homens deveriam exercer e acalmar com azeite e vinho as angústias do aflito, êste é o lugar; e êste espírito é manifestado aqui; e embora uma pessoa seja estrangeira e se veja em aflição ao chegar aqui, encontra um irmão e um amigo pronto a atender as suas necessidades.

Para mim seria uma das maiores bênçãos, se é que tivesse que sofrer aflições neste mundo, estar onde pudesse encontrar irmãos e amigos à minha volta. Mas não é isto a que desejo referir-me: é ter o privilégio de poder sepultar a nossos mortos na terra que Deus indicou para recolher a seus Santos, e onde não se achará a outros senão a Seus Santos, onde êles terão o privilégio de depositar seus corpos onde o Filho do Homem fará o Seu aparecimento, e onde poderão ouvir o som da trombeta que os chamará para que saiam para vê-lo, a fim de que na manhã da ressurreição saiam com um corpo, e se levantem de suas tumbas e dêem as mãos uns aos outros imediatamente em eterna glória e felicidade, em lugar de estar separados por grandes distâncias. Há para mim qualquer coisa de bom e sagrado nisto. O lugar onde é sepultado um homem para mim é sagrado. Se faz menção dêste assunto no Livro de Mórmon e outras Escrituras. Mesmo para os aborígenes desta terra, os lugares onde estão sepultados seus pais são mais sagrados do que todos os demais.

Quando eu soube da morte de nosso querido Irmão Barnes, não ter-me-ia afligido tanto, se eu tivesse a oportunidade de enterrá-lo na terra de Sião.

Creio que é invejável a situação daqueles que sepultaram aqui a seus mortos. Recordemo-nos de Jacob e José no Egito, como solicitaram de seus amigos que os sepultassem no túmulo de seus pais. Consideremos o que deveria ter-lhes custado embalsamar os corpos e preparar a viagem da grande companhia ao lugar do sepultamento,

Sempre se tem tido por grande calamidade não se poder obter uma sepultura, honorável: e uma das maiores maldições que os antigos Profetas podiam pronunciar sôbre um homem era que seu corpo não teria uma sepultura.

Tenho dito: Pai, desejo morrer aqui entre os Santos. Mas se êste não é o teu desejo, e seu eu fôr para longe e morrer, concede que algum bom amigo traga meu corpo de volta e ajunte a meus amigos que morreram em terras distantes e os traga para aqui, para que todos possamos estar juntos.

Eu vos direi a que desejo. Se amanhã eu tivesse que repousar naquela sepultura, quisera tomar a mão de meu pai na manhã da ressurreição, e exclamar: “Meu pai”; e êle dirá “Filho meu, filho meu”, enquanto se parte a pedra, e antes que saíamos de nossas tumbas.

E poderemos esperar que assim se verifiquem estas coisas? Sim, se aprendemos como temos que viver e como temos que morrer. Ao nos deitarmos pensamos como nos vamos levantar na manhã seguinte; e quão agradável é que os amigos repousem juntos, unidos pelos laços do amor, para repousar e despertar em companhia um do outro e renovar sua conversação.

OS JUSTOS TERAO GÔZO NA RESSUREIÇÃO

Parecer-vos-ia raro que eu relatasse o que vi em uma visão com respeito a êsse interessante tema? Aquêles que morreram em Jesus Cristo podem esperar receber tôda a plenitude de gôzo, ao sair da tumba, que tiveram ou que esperaram ter aqui.

Tão clara era a visão, que vi aos homens antes que tivessem ascendido da tumba, como se estivessem levantando lentamente. Tomaram a mão um ao outro e exclamaram um ao outro: “Meu pai, meu filho, minha mãe, minha filha, meu irmão, minha irmã”. E quando se ouvir a voz que ordena aos mortos que se levantem, e supondo que eu estivesse sepultado ao lado de meu pai, qual seria o primeiro gôzo de meu coração? Ver meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã; e quando se acharem a meu lado, eu os abraçarei e êles a mim.

Tenho meditado durante todo o dia, e mais importante que a comida e a bebida, é saber como poderei conseguir com que os santos de Deus compreendam as visões que como corrente transbordante fluem dentro de minha mente.

* * *

Tôdas as vossas perdas vos serão reposta na ressurreição, se é que permaneceis fiéis. Por meio da visão do Todopoderoso, vi que assim sucederá.

Mais penoso do que a morte para mim, é o pensamento de aniquilação. Se eu não tivesse a esperança de ver outra vez a meu pai, minha mãe, meus irmãos, irmãs e amigos, meu coração se partiria num momento, e eu desceria a minha sepultura.

A esperança de ver a meus amigos na manhã da ressurreição dá ânimo à minha alma, e me permite suportar os males da vida. É como se eles empreendem uma longa viagem, e ao voltarem os recebemos com o maior gozo.

Deus manifestou Seu Filho desde os céus, e a doutrina da ressurreição também; e sabemos que aqueles que sepultemos aqui, Deus os levantará outra vez, revertidos e vivificados pelo Espírito do grande Deus; e que importa que nós os sepultemos, ou que nos sepultem com eles, quando não podemos tê-los conosco por mais tempo? Deixemos que estas verdades se aprofundem em nossos corações, para que ainda aqui possamos começar a desfrutar daquilo que lá existirá em sua plenitude.

Hosana, hosana, hosana ao Deus Onipotente!, porque agora mesmo começou a nos alumiar os raios de luz. Não sou instruído, mas tenho tão bons sentimentos como qualquer outro homem.

Ó se eu pudesse falar como um arcanjo para expressar meus sentimentos a meus amigos! Mas não espero consegui-lo nesta vida. Quando outros se regosijam, eu me regosijo; quando outros choram, também choro.

A Marcellus Bates dirijo uma palavra de consolo. Logo você gozará da associação de seu companheiro num mundo de glória, e dos amigos do Irmão Barnes e todos os Santos que estão de luto. Isto tem sido para nós uma voz de admoestação, indicando-nos que sejamos sábios e diligentes, que deixemos de lado a frivolidade, a vaidade e a imprudência, e estejamos preparados para morrer amanhã.

* * *

O Presidente Joseph Smith disse: "Como Presidente desta casa, proibo a qualquer homem sair quando estivermos para terminar os serviços. Aquêlo que o faz não é cavalheiro. Não importa quem seja; ainda que fôsse o rei da Inglaterra, eu o proibo". (16 de abril de 1843). D.H.C. 5:360-363.

SALVAÇÃO POR MEIO DO CONHECIMENTO

Não é prudente que de uma vez tenhamos todo o conhecimento apresentado a nós; devemos tê-lo pouco a pouco, e então poderemos compreendê-lo. O Presiden-

te Joseph Smith referiu-se então a Segunda Epístola de São Pedro, primeiro capítulo, versículos 16 até o último, e se referiu particularmente ao versículo 19.

Adicionai à vossa fé o conhecimento, etc.. O princípio do conhecimento é o princípio da salvação. Este princípio pode ser compreendido pelos fiéis e diligentes; e todo aquêlo que não obtém o conhecimento suficiente para salvar-se, será condenado. O princípio da salvação nos é dado mediante o conhecimento de Jesus Cristo.

A SALVAÇÃO CONSISTE EM TRIUNFAR SOBRE OS INIMIGOS

A salvação não é nada mais nem menos do que o triunfo sobre todos os nossos inimigos e colocá-los debaixo de nossos pés. E quando tivermos o poder de collocarmos a todos os inimigos sob os nossos pés neste mundo, e um conhecimento para triunfarmos sobre todos os espíritos malignos no mundo vindouro, então seremos salvos, como no caso de Jesus, de quem se diz que há de reinar até pôr a todos seus inimigos debaixo de Seus pés, e o último inimigo será a morte.

NAO HA SALVAÇÃO SEM UM CORPO

Talvez haja aqui alguns princípios que poucos homens têm considerado. Nenhuma pessoa pode ter essa salvação senão mediante um corpo.

Ora, neste mundo os homens são egoístas, ambiciosos por natureza, e se esforçam por ser um mais que o outro; entretanto, alguns estão dispostos a edificar a outros e não só a si mesmos. Assim também há distintas classes de espíritos no outro mundo. Alguns procuram enaltecerem. E êste foi o caso da Lucifer quando êle caiu. Aspirou às coisas que eram vedadas. Porisso foi lançado fora, e se disse que levou a muitos após êle; e a severidade de seu castigo é que êle não pode ter um corpo. Êste é o seu castigo. De maneira que o diabo, cren-do que pode frustrar os decretos de Deus, anda para lá e para cá sobre a terra, buscando a quem possa destruir; e quando acha uma pessoa que se deixa dominar por êle, vai e a sujeita, e toma posse de seu corpo e reina ali, glorificando-se poderosamente nêle, sem se importar que sômente tenha um corpo roubado; e por fim chega alguém que tem a autoridade, e o lança fora e restaura o corpo ao seu legítimo possuidor. O diabo rouba o corpo porque não tem um próprio; mas quando o rouba sempre existe a possibilidade de que seja lançado fora dêle.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

SACERDÓCIO EDITADO POR: DAVID E. RICHARDSON E SHERMAN H. HIBBERT.



LÍDERES DO PRIMEIRO QUORUM

A Presidência do 1.º Quorum dos Élderes organizado na Missão Brasileira. Sendo da esquerda para a direita: Ricardo Brunner, 1.º Conselheiro; Walter Spatt, Presidente; Gorge Franz Lippelt, 2.º Conselheiro; e Werner Kurt Spörl, Secretário.

A Missão Brasileira Organiza o Primeiro Quorum de Élderes

SOB a direção da Primeira Presidência, um comitê do Sacerdócio da Missão Brasileira foi organizado em Janeiro de 1955, com instruções para organizar um Quorum de Élderes.

A todo o tempo o comitê esteve pronto, porém alguns Élderes locais emigraram para os Estados Unidos,

reduzindo assim o número necessário (49) para organizar o Quorum. No segundo trimestre de 1956 porém foi organizado Quorum quando seu número atingiu o necessário. A Missão Brasileira escolheu para Presidente, Walter Spatt; Primeiro Conselheiro, Ricardo Brunner; Segundo Conselheiro, Gorge Lippelt; e Secretário Werner K. Spörl.

Mais Um Passo!

EM seu progresso contínuo e acelerado a Igreja atingiu pela primeira vez, o número suficiente de Élderes para a formação do 1.º Quorum de Élderes no Brasil. É sem dúvida um marco importante na Missão Brasileira. Pela primeira vez tem agora aqui os Élderes uma Presidência e organização dentro de si mesmo para a sua direção.

Cremos sinceramente que este passo contribuirá muitíssimo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Sacerdócio que tão importante é na Igreja. Cremos também que todos os Élderes procurarão aumentar a sua capacidade e talentos para o engrandecimento do Quorum.

Sabemos que por cada dever cumprido e cada lei obedecida há

uma recompensa, e certamente será nosso objetivo alcançar esta recompensa. A Presidência deste Quorum deseja ardentemente a comunhão de ideais do Sacerdócio, com todos os irmãos, e tudo fará para que seus nobres e sagrados objetivos sejam alcançados. Congratulamo-nos com todos os irmãos que por sua fidelidade e diligência tornarem possível este passo e rogamos humildemente ao Senhor que nos inspire para que o nosso trabalho possa produzir os frutos esperados. Este é o nosso humilde e sincero desejo.

A Pres. do 1.º Quorum de Élderes

Para os Mestres Visitantes

A Pressão Fecha as Portas da Oportunidade

ALGUMAS vezes os Mestres Visitantes são sobre zelosos em seus esforços para reativar membros da Igreja. Há alguns visitantes que na ocasião de sua 1.ª visita faz precipitada avaliação das condições e então põem-se a despendar uma tarde toda castigando a família por seus erros e exortando-os a arrependem-se. Não é necessário dizer que aqueles os quais usam esta forma podem fechar a porta para eles mesmo, e tornar infelizes aqueles que o seguem.

Há um provérbio que diz que a inatividade não é o resultado de algo que aconteceu derrepente mas se desenvolve ao passar muito tempo.

Não é razoável por isso esperar rejuvenecer uma família ou indivíduo em uma tarde. Os esforços de meses e anos de participação nos programas da Igreja estão submetidos tão rapidamente na condição desta natureza, que não pode ser apressada. Sob estes tempos de circunstâncias é um importante fator para o homem.

(Continua na página 173)

MESTRES VISITANTES

Junho de 1956

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	68,00	83,33
Rio de Janeiro	52,27	90,00
Campinas	75,40	45,45
Porto Alegre	33,96	70,00
São Paulo	47,57	53,48
Curitiba	53,04	48,78
MISSÃO	55,42	62,48

RAMOS COM % DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Juiz de Fora (7)
- Belo Horizonte (5)
- Rio Claro (2)
- Piracicaba (1)
- Araraquara (1)

() indica n.º de meses de 100% de 1956.

EDITORES DESTAS SECÇÕES: A.M.M., GARY NEELEMAN. ESCOLA DOMINICAL, DOUGLAS REID. PRIMÁRIA, RICARDO BRUNNER. SOCIEDADE DE SOCORRO, IDA M. SORENSEN.

A M M

Sua Grande Oportunidade

por Gary J. Neeleman

AS Conferências dos Distritos estão batendo às portas, e são nossa maior oportunidade para ajuda específica e detalhada na A.M.M., para inspiração de novas idéias e para um programa ótimo. Planos para os vários festivais, sessões dos auxiliares, lanches, jantares e sessões gerais devem caminhar agora, para fazerem desta a melhor Conferência de seu Distrito.

Aproveite sua oportunidade assistindo tôdas as sessões da Conferência!

As sugestões para as reuniões e atividades serão encontradas na edição de Agosto de seu "Líder". Cópias extras dêsse "Líder" podem ser mandadas para cada Superintendente e Presidente da A.M.M. que os pedir.

Não durma no ponto! As Conferências dos Distritos darão muito mais para você que uma boa soneca. Se você levantar todos seus colaboradores para participarem deste acontecimento com você, estará levantando sua A.M.M. para novas realizações na próxima estação.

Na preparação da Conferência os líderes esclarecidos farão, semana a semana, uma "Lista de Verificação" para ver se tudo corre bem, se a A.M.M. ganha velocidade a cada instante, ou navega em calmaria. Faça sua própria lista de verificação.

TRADUTORES QUE TOMARAM PARTE DESTA NÚMERO: Diva Ferreira, Josefina Marcondes Machado, Remo Roselli, Sylzio Marchione Machado, Isaac de Paula Cruz e Geraldo Tressoldi.

ção, mas inclua as sugestões que seguem ao lado de sua própria idéias:

1) Organize seu Ramo, tanto quanto possível.

2) Que os executivos leiam juntos o A.M.M. *Avante* e saibam o que tem para oferecer.

3) Que os executivos da A.M.M. tenham, não só assinado (indicando aprovação) todos os relatórios e atas, mas as tenham lido com cuidado.

4) Que todos os planos estejam feitos (e que serão levados adiante com sucesso e sob a supervisão do Ramo) para prover recreação adequada para a juventude durante o ano. Sessões semanais sejam aulas ou atividades — para os jovens de 12 a 26 anos.

5) Acontecimentos especiais na A.M.M. conferidos com os oficiais do Ramo com bastante antecedência, e sua aprovação.

CONGRATULAÇÕES para os Ramos cujas Mútuos mostram progresso, e um especial parabens para a A.M.M. de Ponta Grossa por seu bem sucedido programa de orçamento. A.M.M. *avante!*

ESCOLA DOMINICAL

Um Discurso Exemplar de
Dois Minutos e Meio

por Edith Hanke

COMO todos vocês sabem, a família Hank sempre gosta de relatar histórias em seus discursos. Hoje eu gostaria de relatar uma história também.

— Era uma noite escura de dezembro. Havia chovido, e o caminho estava escorregadio e lamacento. Um

vento tímido soprava de continuo, dando a noite uma ilusão de inverno. Nossa pequena família voltava de uma festa de Natal. Com ciúme segurava o meu presente, enquanto, papai, mamãe e os meus irmãos menores contavam as alegrias da festa.

O caminho era escuro demais e comecei a tropeçar. Cai uma vez e quase me enlamei todo. Tropecei a



Irmã Edith Hanke.

segunda vez e puz-me a chorar. Papai acendeu um fósforo e ajudou-me a procurar o presente que caíra. Ofereceu para ajudar-me, mas, orgulhosamente e segurando firme o meu presente, recusei o auxílio. Dentre um pouco, entretanto, percebi que era impossível prosseguir. Eu havia me distanciado da família e o céu se tornara mais escuro e difícil.

Papai chegou e estendeu sua mão forte para segurar a minha pequenina mão...

Tomou o pacote e colocou-o em seu bolso. Prosseguimos na viagem em silêncio. Tudo era escurecido; vez por vez eu tropeçava, mas as fortes mãos de papai apertavam as minhas e eu prosseguia... Eu não podia ver o caminho, mas meu pai com o seu forte braço me amparava. E depois de pouco tempo, entrávamos em casa e eu corri para a minha cama tão ansiosamente esperada.

Esta criança teimosa recusou-se a aceitar o auxílio de seu pai, mas ao ver que seria impossível sem a ajuda dele resolveu ceder. Em um caminho escuro cheio de buracos, e sem um braço para amparar, seremos sujeitos a cair em profundos buracos e talvez nunca mais levantar.

Muitas pessoas não negam a existência de Deus, mas negam o seu auxílio. Conheço algumas pessoas assim. Elas pensam que uma pessoa tem duas mãos, dois pés, olhos, ouvidos e pode fazer tudo aquilo que se desejar, não é preciso o auxílio de Deus para nada.

Não vamos nos portar como crianças incrédulas e recusar os auxílios divinos; mas vamos nos portar como adultos e ter o braço e a mão de Deus sempre nos amparando, sempre que estivermos em escuridão ou em caminhos cheios de buracos.

Devemos lembrar umas escrituras:

“...a tua vara e o teu cajado me consolam”. (Psalms 23:4).

“Não deixará vacilar o teu pé... não temas, porque eu sou contigo... não te deixarei, nem desamparei...” (Heb. 13:5).

Deus ajudará a todos nós se aproveitarmos devidamente os seus mandamentos. Deixo estas palavras em nome de Jesus Cristo. Amém.

Zibetti

(Continuação da página 170)

um plano condicional; pelas informações obtidas sobre o batismo pensei o seguinte: pedirei o batismo e assim ficarei seguro, si a Igreja for verdadeira, caso contrário nada perderei.

Fui a Ipoméia, já preparado para tanto, e no momento, que os missionários e candidatos estavam se dirigindo para as águas, chamei o Elder Bohem e disse-lhe, “Onde poderei mudar de roupa”? ele incrédulo respondeu-me, para que? Eu respondi, “Para o batismo”. Ele não acreditando consultou Elder Pool, e depois de confabularem, aceitaram meu batismo. Dêste momento em diante comecei realmente a minha investigação quanto ao Evangelho.

A Pressão

(Continuação da página 171)

Uma das melhores maneiras para trazer membros de volta é ganhar sua confiança. Isto é melhor conseguido através da amizade.

Leva tempo para ganhá-la mas é mais valiosa.

A pressa sem ajuda da sabedoria pode fechar a porta da oportunidade. Lembre-se que uma vez que as portas de uma casa se fecharem para os Mestres Visitantes do Ramo poderá levar anos para reabrir-se. Este é um preço que mal podemos pagar, por sermos muito impacientes.

Escôpo da História

(Continuação da página 168)

Nauvoo crescia assustadoramente, derrubando em sua escala progressiva muitas cidades, sendo incorporada em dezembro de 1840. Todas as comodidades duma grande cidade foi concebida a ela. De acordo com o Profeta a cidade foi aberta a todas as religiões que seriam abrigadas sob a mesma constituição.

Em 1839, os Apóstolos foram empenhados em missões estrangeiras. Élderes Brigham Young, John Taylor, John E. Page, Wilford Woodruff rumaram para o campo de suas missões.

Em 1840, em Liverpool, Inglaterra veio à luz a primeira publicação da Igreja no estrangeiro sob o nome de “Millennial Star” sob a direção dos Apóstolos lá missionando.

Em abril de 1840, Elder Orson Hyde foi apontado para cumprir uma grande obra entre o povo Judeu e dedicar a Palestina para o ajuntamento da tribo de Judá.

O Senhor, em várias localidades de reclusão dos Santos, ordenara a construção de Sua Casa. Deixaram diversas localidades dedicadas para a construção de Templos, pois sempre viam-se na contingência de abandoná-las como em Independência e em Far West. E assim em 6 de Abril de 1841, comemorando o décimo primeiro aniversário da Organização da Igreja, foi posta pedra fundamental nos alicerces do Templo a ser erigido em Nauvoo que destinava-se a completar a plenitude deste

Evangelho Restaurado que haviam sido iniciadas com todos os requisitos para realizarem-se todas as ordenanças.

A Sociedade de Socorro foi organizada pela primeira vez em 17 de março de 1842 pelo Profeta e sua esposa Emma Smith tendo então o título de “Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo”.

Em 19 de maio de 1842, Joseph Smith tomou o lugar do prefeito de Nauvoo, pois este se desviara para veredas más e apostatou.

Várias vezes grupos de apóstatas e de inimigos do Profeta residentes em Missouri, tentaram impingir-lhe com falsas acusações, mas todas as vezes Joseph Smith perante os tribunais foi declarado inocente.

Nessa época Nauvoo tornou-se a cidade mais próspera do Estado de Illinois provocando a inveja de outras cidades onde faltava a união, a irmandade que existia entre os Santos de Nauvoo.

Conforme a cidade e a popularidade de Joseph Smith iam tomando vulto diante da nação americana, mais intensa ainda se tornara a perseguição aos Santos e principalmente contra o Profeta.

Assim sob falsas acusações o Profeta e seu irmão Hyrum que não queria deixá-lo, foram encarcerados na Cadeia de Carthage. Em 27 de junho de 1844 o Profeta e seu irmão Hyrum foram cruelmente assassinados por população incitada contra eles. Assim terminou a vida gloriosa do Primeiro Profeta desta última Dispensação do Evangelho de Cristo.

Apesar de privados de seu amado Profeta, e na iminência de serem lançados no caos, os Santos não estavam sem um líder. E assim Brigham Young, Presidente do Quorum dos Doze, como sucessor ordenado de Joseph Smith, tinha provado através das experiências do passado, ser capaz para responsabilidades futuras.

Deixando tudo para trás, chefiados por esse denodado líder os Mórmons deixaram tudo que lhes era caro e até seu adorado Templo que fora dedicado um pouco antes das últimas famílias se afastarem também, e, mais uma vez se dirigiram para o Oeste.

zer-vos algumas coisas mais. Todos vós sabeis por aquêlê mesmo poder que vos possibilita classificar o bem por um lado e o errado por outro, que o que estou dizendo é verdadeiro. Vós sabeis se o que eu disse é verdadeiro ou não eu vos dou a responsabilidade da aceitação da verdade, para que saibais que é verdadeiro o que sabeis, e ordenar vossas vidas de acôrdo com o que sabeis que é verdadeiro. Pondo de lado as coisas do mundo a fim de que estas bênçãos do Senhor possam ser vossas.

CONSCIÊNCIA

Fomos chamados do mundo para receber as bênçãos do Senhor na irmandade da Igreja e Reino de Deus. Mas nunca estamos a sós quando temos em nosso coração o desejo de fazer o que é direito. Ali está o Espírito Santo para nos auxiliar e nos dar forças para resistir ao mal e a tentação, e sempre estaremos aptos a seguir êste caminho e seremos sempre felizes. Nossa consciência nos torna infelizes quando fazemos o que sabemos que está errado, e nunca haverá uma ocasião em nossa vida em que estamos prestes a fazer qualquer coisa errada, que o Espírito Santo não dirá: "Isto está errado. Não deveis fazer isso". Quando colocamos isto de lado, estamos em franca rebelião contra Deus. Estaremos fazendo, voluntariamente, aquilo que sabemos estar errado, e Deus nos considerará responsáveis.

O CASAMENTO ETERNO

Sabeis vós quem realizou o primeiro casamento, no Jardim do Éden quando Adão e Eva foram casados? Quem realizou essa cerimônia? Foi Deus, não foi? Aí está porque dizemos que o casamento é ordenado por Deus. Quando Adão e Eva se casaram eles eram seres eternos e imortais e assim seu casamento foi para a eternidade e eterno em sua duração; porisso que dizemos, "O que Deus uniu, ninguém desunirá".

Deus não entende o casamento que diz "até que a morte nos separe". O único casamento que Deus

entende é o casamento para a eternidade. Quando alguém nos procura para se casar "sômente até que a morte nos separe", temos certeza que aquêlê casamento não foi o instituído por Deus. E se não foi instituído por Deus, então deve ter sido instituído pelo homem. Isto deve ser verdade. Mas através de todo o mundo de hoje os homens e as mulheres se casam nas igrejas dêsse mundo sômente para o tempo — pelo tempo que vivem sôbre a terra. Portanto, isto deve ser do homem, não de Deus. Esta é uma das razões porque existem dificuldades no mundo de hoje. Se isto fôsse compreendido, então haveria muito mais amor no lar, e haveria menos divórcios no mundo.

A VIDA DOMÉSTICA

Um dos propósitos em filiar à Igreja é levar ao lar um maior grau de amor jamais desfrutado antes. O evangelho de Jesus Cristo nos foi dado para nos tornar felizes nesta vida. Não precisamos nos preocupar acêrca do que nos vai acontecer no Paraíso ou na vida após a morte. Isso tomará o seu próprio curso.

FELICIDADE

Bem sabemos que algumas pessoas crêm que podem fazer coisas aqui sôbre a terra que encurtará seu tempo de Purgatório; mas digo-vos que nada encurtará o tempo de Purgatório, senão por fazer o que é certo nesta vida. Ninguém vive uma vida feliz e então terá que ir para o Purgatório. O Purgatório é para aquêles que foram infelizes em vida, e nenhum sacerdote jamais poderá auxiliá-los lá. O único meio de evitar essa passagem é ser feliz nesta vida. Não é melhor ser feliz do que infeliz?

Por que devemos nos preocupar com a vida após a morte quando podemos ser felizes por fazer o bem nesta vida? Temos que ter um conhecimento do Evangelho para entendermos isto. Quando entendemos os princípios do Evangelho, e os obedecemos, e quando prestamos obediência aos princípios do Evangelho somos felizes. Não sei de nenhuma outra Igreja no mundo que traga a felicidade à vida dos homens e mulhe-

res a não ser a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

AUTORIDADE E SACERDÓCIO

Quando Deus deseja um embaixador para representá-lo sôbre a terra, Deus tem de chamá-lo e nomeá-lo e dar-lhe uma autorização. Deus nos disse que essa autorização nos seria conferida pela imposição das mãos por aquêles que têm o poder de conferir essa autoridade. É interessante saber que de todos os Doze Apóstolos que Ele escolheu quando estava sôbre a terra, não havia um sequer que tivesse ido a uma escola ou sido treinado como sacerdote ou ministro. O Senhor selecionou Pedro, um pescador, como seu primeiro Apóstolo. Pedro nunca havia ido à escola um só dia de sua vida para estudar as Escrituras, mas quando Deus chama um homem para seu embaixador na terra, Ele o fortalece com Suas revelações — o Espírito Santo, que tem um poder bem maior do que tôdas as escolas combinadas do mundo deram aos embaixadores de Deus a quem Ele chamou. E êsse é o maior poder que existe no universo.

Ora, existem certas coisas que nos auxiliarão na ressurreição bem como nos farão mais felizes aqui na terra; e uma destas grandes bênçãos é receber o Espírito Santo. Não se pretende que o Evangelho seja possuído sômente por um ou dois homens. Os apóstolos de Cristo saíram pelo mundo e o deram a aquêles que eram fiéis. E assim hoje a Igreja de Jesus Cristo — e não existe outra Igreja — ensina que todo homem digno tem o direito de receber e exercer o Sacerdócio. Deus não faz acepção de pessoas. Ele nos ama a todos igualmente. Ele não me chamou ao apostolado para honrar-me. Chamou-me para servir a vós, e aí está porque tenho viajado por muitas partes do mundo, para levar minhas bênçãos e o Sacerdócio a aquêles, através do mundo inteiro, que voluntariamente queiram aceitá-lo, para partilhar o meu poder como embaixador de Deus com meus semelhantes.

O REINO DE DEUS

Em nome de Jesus Cristo eu lhes testifico que a Igreja e o Reino de Deus foram restabelecidos sôbre a

terra, e que uma proclamação lhes é dirigida para que aceitem este convite, e se tornem uma parte integrante do Reino de Deus e observem os princípios do Evangelho ensinado por Cristo aos seus discípulos aqui na terra.

Deus possui somente um Reino, uma Igreja, e um Sacerdócio sobre a terra. Suplico-lhes que orem a Deus para que Ele lhes dê um testemunho da divindade da Igreja de Jesus Cristo e o reconhecimento do poder do Sacerdócio sobre nós conferido, aos quais Ele chamou ao seu ministério.

A BÍBLIA

Há algo que poderia acontecer a Deus e que nos privaria de suas bênçãos. Isto é quando falhamos no cumprimento dos seus mandamentos. Não se pode observar os seus preceitos sem que os entendamos, e Ele nos ofertou tal escritura na qual podemos ler os seus mandamentos a fim de fazer jús às recompensas prometidas aos seus filhos terrenos. Quão maravilhoso seria ter-se uma Bíblia em cada lar. A Bíblia deveria ter primazia sobre qualquer outro livro para que pudéssemos desfrutar da sua leitura.

EXPERIÊNCIAS INCENTIVADORAS DA FÉ

Quando me encontrava em Buenos Aires, tive a oportunidade de manter ligeira palestra com o assistente do Presidente da Argentina. Ele mencionou que a sua família pertencera à grande Igreja, mas que ele mesmo não era capaz de entender Deus de acordo com os ensinamentos dela originados. Ele procurava uma Igreja que pudesse entender sua ansiedade em conhecer a Igreja tanto como o padre a conhecia era bem grande, mas não conseguia atinar com o sentido de muitas coisas.

O padre lhe disse que Deus era incompreensível, e ele procurava uma religião que lhe ensinasse quem e o que era Deus. Afirmou ele que somente ficou compreendendo a natureza de Deus depois que um Elder da Igreja o procurou em sua residência. Ele lhe explicou o que lemos na Bíblia. Ela é de tal simplicidade que todos podem entendê-la.

Quero perante vós testemunhar meus irmãos e irmãs que sei que Deus revela a Sua vontade. Eu já tive o raro privilégio de encontrar-me na presença de um Profeta de Deus quando Deus deu uma revelação dirigida a seu povo, e o testemunho daquela revelação veio tanto a mim como ao Profeta David O. McKay.

Estávamos em quinze pessoas presentes, e quando o Presidente McKay acabava de receber a revelação de Deus, sendo o seu porta-voz aqui na terra, ele disse, "Irmãos, o Senhor falou". E todos sabíamos que o Senhor havia falado, pois o Senhor no-lo revelou, e portanto apresentei-lhes o meu testemunho nesta ocasião que a água vivificante de que Jeremias e Jesus falaram encontra-se na terra em sua Igreja hoje em dia, e convidamos a todos para dessa água partilhar. Não foi intenção de Deus que esse privilégio fosse propriedade particular de um pequeno punhado.

O LIVRO DE MÓRMON

O Livro de Mórmon é, na verdade um novo testemunho da divindade da Bíblia. Qualquer pessoa que ler este livro juntos, poderá entender as Escrituras conforme a vontade de Deus. Há cento e trinta anos este livro se encontra no mundo e nesse período jamais surgiu dúvidas quanto ao seu verdadeiro significado. Esse é um dos grandes testemunhos da divindade desta obra, traduzida, conforme é do nosso conhecimento, pelo dom e poder de Deus e de uma clareza e simplicidade tão grandes que todos os homens podem apreciá-lo e compreendê-lo da mesma forma.

Porisso é que foi possível a Deus prometer que os que lerem este livro com um coração humilde e contrito e com o desejo de saber quanto à sua veracidade, receberiam um testemunho inorredouro. Tenho a certeza que jamais se escreveu um livro que contivesse promessa semelhante a esta de Moroni 10:4: "Quando receberes estas coisas, peça em nome de Jesus Cristo..."

CASAS DE ADORAÇÃO

Quero dar-lhes o meu testemunho de que quanto mais contribuir-

mos nas construções das capelas, tanto mais teremos para nós mesmos e para mais contribuições. Não há uma pessoa na terra que não tenha sido abençoado por ter contribuído para o estabelecimento de capelas e casas de adoração. Portanto apelamos a todos que sejam esforçados em observar os mandamentos de Deus. Vivam de acordo com os eternos princípios contidos na Bíblia e Livro de Mórmon.

DONS E TALENTOS

É intenção de nosso Pai Celestial que todos os seus filhos tenham uma responsabilidade na vida. Cada um de nós possui uma chamada na vida, e é parte do propósito da vida aqui na terra achar essa chamada. E isso chega até nós na forma de um dom.

Muitas partes das Escrituras relatam a existência de vários dons e talentos. O Senhor não concedeu talentos idênticos a todos, mas a cada um os concedeu de acordo com suas habilidades e desejos de praticá-los. Durante muitos anos tanto os homens como as mulheres ficam sem saber exatamente qual o dom que lhes cabe. Quando conseguem descobri-los, sentem uma alegria profunda e então sua responsabilidade é maior em benefício do próximo, pois os dons e talentos que Deus nos concede não são para nosso próprio benefício.

Qual é o maior dom que podemos possuir? Primeiro de tudo o de máxima importância é o do entendimento que o Senhor nos propiciou. Não há um sequer entre nós que não possa entender o Evangelho de Cristo se a isso nos aplicarmos honestamente. O poder de aprender é quase tão universal como o poder de pensar, e todos somos portadores dessas capacidades. Conforme aprendemos, aumentamos a possibilidade de aprender. Por exemplo, quando decoramos uma passagem das Escrituras aprendemo-la e mais fácil se torna para aprender mais. E de maneira idêntica desenvolvemos todos os dons que possuímos.

Quando uma criança ama à sua mãe, ela é ciente de seu amor por sua genitora, e assim todas estas experiências físicas que poderíamos mencionar são registradas pelos nos-

sentidos físicos. E portanto dizemos que temos o dom do tacto, da visão, audição e voz, olfato e paladar — êstes são os nossos sentidos físicos — êles são dons físicos.

Agora, é minha intenção lhes dizer que encontramos o equivalente nos dons espirituais, e temos um sentido espiritual que nos diz o que nos está acontecendo espiritualmente. Tão garantidamente como temos êstes sentidos físicos que nos dizem o que nos está acontecendo fisicamente. E portanto, êste sentido espiritual é também um dom, e uma das razões pelas quais somos batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é para se obter um testemunho da divindade e natureza de Deus. Quão abençoada é a pessoa que tem os seus sentidos espirituais desenvolvidos no mesmo grau de seus sentidos físicos, de modo que possam entender e apreciar, como se o dedo, por assim dizer, que sentem a inspiração pelo toque.

É dever de todos os Santos dos Últimos Dias desenvolver êste dom espiritual, e após fazê-lo pomonos em harmonia com o dom e poder do Espírito Santo.

Foi há pouco mais de um ano atrás que o Presidente McKay declarou aos membros da Igreja em todas as partes do mundo que se nós todos fizermos os nossos deveres e cultivarmos êste dom espiritual, a filiação da Igreja se multiplicaria em um ano. Como poderia isso ser feito? Êle informou que quando cada um de nós individualmente se tornar testemunha da divindade do Evangelho de Jesus Cristo e procurar ensinar êsse testemunho a nossos vizinhos, cada um poderia trazer uma pessoa para dentro da Igreja.

Eu e a Irmã Moyle notamos o enorme grau de talento demonstrado na peça dramática apresentada pelos irmãos do Ramo de São Paulo e se os participantes continuarem a desenvolver êsse talento poderão se tornar tão bons como qualquer um, se observarem os mandamentos de Deus e fizerem o que é certo. Os dos irmãos e irmãs tocaram maravilhosamente os seus instrumentos ontem à noite, e eu mencionei ao mais velho

que não havia razão que lhe impediria de ser o maior violinista do mundo. Êle tem êsse dom. Agora, lhes declaro, que tenho dentro do meu coração o dom de saber que Deus vive, e se êsse jovem pode combinar êsse dom com o seu, o Senhor sempre estará com êle para abençoá-lo na exe-

UMA VOZ TÊNUE

(Continuação da página 168)

“É que não gostei dos projetos” confessou Mitch finalmente.

“Porque você não disse isso antes”? interpelou Ed dardejando-lhe um rápido olhar. “Você antes costumava desabafar suas idéias. E isto foi uma das principais razões que lhe empreguei”.

“Penso que estava com a doença da promoção” falou Mitch suspirando.

“Hum” resmungou Ed, franzinho a testa. “Você sabia que você nos teria custado milhões e estragado o nosso melhor negócio”?

“Sabia” replicou Mitch. “Sinto muito não ter avaliado melhor. Estava cansado de concordar e pensar que tudo estava certo. Desejei milhões de vezes gritar “Não” todos êstes dias.

“Desnecessário dizer que Lyle Gordon ficou bem impressionado”.

“Quer dizer que êle não zangouse?! interrogou Mitch incrêdula-

mente. “Sim, um pouco. Talvez êle vislumbrou algo dêle mesmo em você; Gordon é um homem de valor e sempre consegue o que quer”.

“Que me diz a respeito do edifício”? perguntou Mitch.

“Que tal sobre o edifício”? interpelou Ed, sorrindo. “Se eu realmente conheço você, calculo que algumas idéias “selvagens” andam rodando na sua cabeça”.

“Bem”, replicou Mitch, “venha até aqui e lhe mostrarei o que consegui”.

Êle virou mecânicamente a mesa de desenho e tirou alguns papéis. Ed estudou-os durante longo tempo. Mitch contemplava seu rosto ansiosamente.

cução das suas peças musicais e transformá-lo num violinista mui maravilhoso ao contar com o auxílio do Senhor. Isso é o que Deus espera de nós, que combinemos êstes talentos físicos com os talentos espirituais, para que unidos se resumam num único dom.

“Traga-os ao escritório amanhã cedo”, finalizou Ed. “Suponho que Gordon também queira ver estas aqui”.

“Puxa”. Mitch suspirou profundamente incapaz de esconder seu alívio. “Temia ter que contar a Anne que fôra despedido. E que não existiria um presente de aniversário”.

“É bom você ser sempre dono de seus pensamentos” concluiu Ed. “Talvez eu não esteja sempre disposto a concordar com você, mas acima de tudo seja sempre você mesmo. Nada vale ser construído se não é seu desejo honesto. Não se esqueça disso”.

Mitch concordou com um aceno de cabeça. Ed deu-lhe uma palmada nas suas costas.

“Vamos, rapaz esqueça-se disso porque estamos numa festa”.

Mitch sorriu e abriu a porta para Ed. Êle olhou uma vez mais em direção da mesa de desenho, por cima dos ombros de Mitch. Não pôde esconder um rictus que se espalhava pelo seu rosto.

Talvez viesse a ver aquêles desenhos tornarem-se realidade. Mitch alimentara um desejo intenso de construir aquêlo edifício para Lyle Gordon. Sabia que era uma cousa de sua própria criação, que lutaria para se tornar concretizada.

“A propósito”, continuou Ed “diga a Anne que a promoção é sua. Começará no próximo mês”.

Mitch sentiu a surpresa apertarlhe a garganta. Ed sorria, gozando do ar abobalhado que transparecia em sua face.

“Onde está Anne”? Mitch perguntava. Correu até a cozinha procurando-a. Ainda pôde ouvir a risadinha de Ed Bryant atrás dêle. Que festa! Que aniversário!



Noticiários do

SEU RAMO

Editado por PAULO SA

São Paulo

★ Programa especial da "A LIAHONA".

Programa este com intuito de mostrar tudo o que se produz na revista.

Após o programa era grande a procura da "A LIAHONA".

★ 15 de julho homenagem de despedida pela A.M.M. para o irmão Chislon Cardim e José Paulo os quais partiram em missão.

Dito programa teve magníficos números musicais lembranças oferecidas aos novos missionários, terminando com um ótimo baile.

★ 15 de julho programa especial da Sociedade de Socorros.

Com único propósito de incentivar a aplicação prática do Evangelho à todas as senhoras.

Teve apresentação do que é a Sociedade, tudo preparado pelas próprias senhoras, brincadeiras, uma bonita sala enfeitada e um magnífico lanche.

OCORRÊNCIA

★ Encerramos no mês de junho apresentando um grande SHOW e uma bela comédia em homenagem ao apóstolo Henry D. Moyle; e iniciamos o mês de julho com uma conferência Especial Presidida pelo apóstolo Henry D. Moyle.

O maravilhoso espetáculo de sábado foi presenciado por 250 pessoas aproximadamente; as quais ficaram satisfeitas inclusive nosso apóstolo.

A conferência no domingo a noite foi algo de formidável e não há palavras para expressar tão emocionante espetáculo.

A Capela que se superlotada contando 230 pessoas aproximadamente. Todos com sua atenção voltada unicamente aos conselhos sábios do Apóstolo Henry D. Moyle. Tivemos testemunhos maravilhoso de alguns Élderes, e assim chegamos ao fim da conferência.

Primeira parte

SHOW DA A.M.M.

1.º) Solo de violino por João Eduardo Kemeny acompanhado ao piano por Ana Christina Kemeny.

2.º) Trio composto dos irmãos Kemeny.

Segunda parte

Houve apresentação de uma festa caipira e algumas canções populares de nossa terra natal.

E por último tivemos a apresentação da comédia *PLUFT* o fantasma, dirigida por Glaucia Pereira, comédia muito conhecida é verdade, mas muito bem apresentada; pois os seus comediantes, deixando a todos quantos tiveram a oportunidade de vê-la, maravilhados.

A esta rapaziada, também nossos parabéns e muitas felicidades.

Bauru

★ Dia 17 de julho às 19 horas os Santos de Bauru passaram algumas horas de intensa alegria num programa sob a direção da A.M.M..

Nessa ocasião foram tratados diversos assuntos: em primeiro foi organizada a Diretoria da A.M.M., e para tal foram nomeados: Maria Olívia de Oliveira, como Primeira Conselheira, Lazaro Betetto, Segundo Conselheiro, Ruth Deniz Pereira, Secretária e Rosa Kami Mura, Diretora da revista "A LIAHONA". Posteriormente em seguida foram cumprimentadas várias pessoas, por seus aniversários natalícios, tivemos diversos números musicais e foram recitadas lindas poesias, em seguida foi feita a despedida do Irmão André Sornsen que retorna a seu lar.

Os membros de Bauru desejam-lhe felicidades em seu progresso, demos, em seguida as boas vindas ao Elder José Paulo Florence T. Borges que veio substituir o Irmão Sornsen.

Em meio de muita alegria foi servido, após a reunião doces e refrêscos. Estiveram presentes cerca de 60 pessoas.

★ Dia 1.º de Agosto os membros e amigos prestaram uma homenagem a Cidade de Bauru pela passagem de seu sexagésimo aniversário. Tivemos uma reunião promovida pela A.M.M. que apresentou brincadeiras interessantes. Reinou muita alegria.

★ Dia 12 de Agosto, os Pais Bauruenses e principalmente os Santos

dos Últimos Dias tiveram um dia de júbilo pois comemoramos o Dia dos Pais na Escola Dominical, tomaram parte nesse programa a Primária com seu talento, oferecendo festejados diversas canções e poesias.

Após esses números ouvimos algumas palavras de Irmã Rosa Kami Mura, Irmão João Kretly, Elder Robert Little e Irmã Neide Cândido de Oliveira. Elder J. Paulo Borges ofereceu a última oração.

★ Dia 16 de Agosto o Ramo de Bauru despediu-se de Robert Leonard Little, o qual serviu nesta cidade por seis meses.

A Elder Little nosso muito obrigado pelos excelentes trabalhos dados a este Ramo, assim como pela grande amizade por nós dispensada.

Juiz de Fora

★ No dia 4 de Agosto de 1956, foi realizado um grande pic-nic pelos membros e amigos da Igreja; no morro da Liberdade, onde se acha erigida uma grande estátua do CRISTO REDENTOR.

Após esse acontecimento sublime o pessoal subiu até o pico do morro, onde se fartou de saborosos sanduíches, empadinhas, frangos, farofa, pastéis, bôlos, cremes, balas etc..

E acompanhando tudo isso havia deliciosos refrêscos de groselha.

★ No dia seguinte, domingo, às 10 horas, houve confirmação dos batismos, reunião de testemunhos e vários discursos.

À noite, às 19 horas realizou-se brilhante conferência em que tomaram parte os Élderes John Peterson, Presidente do Distrito do Rio de Janeiro, George Price e David E. Richardson.

A. D. Silveira

Curitiba

★ A Diretoria de "A LIAHONA", tem o prazer de comunicar que viu nosso irmão Otavio Cezar Valeixo, tendo terminado o curso realizado no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, na Cidade de Curitiba, foi aclamado Aspirante a Oficial da Reserva, no dia 19 de Agosto de 1956.

Em nome dos membros de todo o Brasil, nós desejamos felicidades, e nos congratulamos pelos esforços e pelo êxito obtido pelo irmão, em aprêço.

Paulo de Sá

Piracicaba

★ Tudo vai indo ôtimamente bem e como está acontecendo em todos os ramos do mundo: muito progresso.

Tivemos 11 batismos no dia 21 de julho próximo passado

★ Foi ótima a festa que tivemos no dia 21. Havia 65 pessoas presentes, contamos com um ótimo programa, incluindo sanduíches e refrescos e terminando com um baile.

★ Uma notícia a se salientar em nossas notícias é o regresso de nosso irmão André Sornsen, que terminou a sua missão. O programa especial dedicado a ele, a fim de relatar ao Ramo as suas experiências no serviço do Senhor, foi no dia 22 de julho p.p..

★ No dia 1.º de Agosto Piracicaba completou 189 anos de vida. Foi feriado local e os Santos aproveitaram para fazer um pic-nic. Fomos a (Escola de Agronomia Luís de Queiros).

Andamos muito explorando verdadeiras matas virgens, depois voltamos a um lugar onde havia uma cascata, todos gostaram do pic-nic a não ser os que caíram na água acidentalmente.

Voltamos à tarde muito contentes com o ótimo dia que tivemos.

SOCIEDADE DE SOCORRO

★ Os nossos trabalhos estão bem adiantados. Nossas irmãs estão trabalhando o máximo possível, pois esperamos ultrapassar as expectativas no nosso bazar do fim de ano.

Sabemos que nessa tarefa temos a ajuda do Senhor e estamos imensamente agradecidas.

Irmã Wilma Herling Martins

Batismos do mês de Junho

PORTO ALEGRE — Edite Elsa Thomaz; Dolores Cardonetti Zenari; Waldeney Zenari; Iriyama Matsenbacher Salvaterra; Victor Edmundo Paredes Salvaterra; Atila Salvaterra; Balduino Malaquias da Rosa; José Lacy Petersen; José Freitas e Felipa Cunha de Freitas. PONTA GROSSA — Domingos Lassarotto e Adelaide Maciel de Mello. LONDRINA — Jacir Francisco Camerlingo; Janir Camerlingo; Jacinyr Carolina Camerlingo; Janicir Carolina Camerlingo; Jair Francisco Camerlingo e Annita Danira Busnardo Camerlingo. CURITIBA — Erna Stephano; Olympio Crevellaro; Dulce Lenartowski da Silva; Adivahir Malheiros; Leona Costa Malheiros; Maria Azurita de Paschoal; Wilson Ney de Paschoal; Sylvio de Paschoal;

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Outubro de 1956

A IMPORTÂNCIA DO GOVÊRNO DE DEUS

O problema da paz, liberdade, livre arbítrio, adoração, está geralmente ligado ao govêrno, de uma maneira ou de outra. Como Santos dos Últimos Dias, estamos tremendamente interessados nos govêrnos e por nenhuma razão senão que a nossa oportunidade para pregar o Evangelho à pessoas escolhidas depende de suas regras.

Acreditamos que a formação do govêrno Americano e Constituição foram por inspiração de Deus. (1 Nefi 13:16-20; D. & C. 101:79-80). A importância de se estar interessado no govêrno e na segurança da Constituição deveria ser óbvia a todo o membro da Igreja.

A clássica exposição em govêrno no Livro de Mórmon é dada pelo grande Profeta e vidente Mosiah o Jovem. Poderá ser achado em Mosiah capítulo 29. Quando Mosiah soube que seu filho Aaron preferia pregar a ser rei (Mosiah 29:1-2), seus pensamentos constrangiram-lhe a mente de que era chegado o tempo para modificar a forma de govêrno Nefita. Em uma comunicação por escrito a seu povo, Mosiah apontou as dificuldades, que um homem no govêrno, em forma injusta, poderia trazer a seu povo. Ele citou as fraquezas e abominações do Rei Noé (Mosiah 29:18) como exemplo. Então ele animou o povo a mudar o seu govêrno para um administrado por juizes para serem escolhidos pela voz de todos. Estes juizes governariam o povo com justiça dentro das leis dadas pelo seus antepassados. Note estas palavras:

“Portanto, escolhi juizes por escrutínio público, para que sejais julgados de acôrdo com as leis que vos foram dadas por vossos pais, e que são justas, e que lhes foram entregues pela mão do Senhor.

“É raro a voz do povo desejar algo em contrário ao que é direito, mas frequentemente a minoria do povo deseja o que não é justo; portanto, observai bem isto e tende por lei — fazer sempre vossos negócios de acôrdo com a voz do povo”. (Mosiah 29:25-26).

Estas palavras são impressionantes, e são típicas dos desejos dos Profetas Nefitas em ter um bom govêrno.

Um bom exemplo e raro do que as vêzes acontece quando um govêrno é derrotado é dado na última história dos Nefitas. Um pouco antes da morte de Cristo, certo bando corrupto assumiu tal poder entre os Nefitas que juizes condenaram homens inocentes à morte, sem autoridade legal. De acôrdo com a lei Nefita nenhuma pessoa poderia ser condenada à morte a menos que a sentença fôsse aprovada pelo govêrno daquela terra. Não obstante, homens eram condenados e em segredo mortos sem que o govêrno tivesse conhecimento do fato. Quando o govêrno tentou corrigir a situação, conspiradores foram capazes de salvar aqueles juizes corruptos os quais desafiaram a lei e os direitos do povo. Todos deveriam ler esta narração de Mórmon sobre este acontecimento concernente a uma anarquia. (3 Nefi 6:20-30).

William Edson de Paschoal e Max Rezler. BAURU — Flávio José Roque; Maria José Godoy Roque e Roberto Carlos Roque. RIBEIRÃO PRETO — Antônia Paula de Souza. PIRACICABA — Artidoro Nieri; Carmem Freitas; Edimundo Freitas Filho; Dirce Freitas; Luiza Carlos Freitas; Helena de Lima; Sebastião Batista de Lima; Daniel Cêra; Otilia

Cêra; Rubens Ferras; Lucy Ferras. DONALDO Ferras e Antonio Iiosi. RIO CLARO — Paulo Guedes de Camargo. JUIZ DE FORA — D.ª Elza Hidelwies e Ervin Gendorf. S. PAULO — Carmem Ortega Rodrigues; Pedro Lapiceirella; Antonio Sanches; Antonio Sanches; Francisco Cosso Lisarte e Antonio Sanches Lisarte.

NOTA DO EDITOR — Devido à importância da divulgação das datas das Conferência dos Distritos, a Secção "SUA CONTRIBUIÇÃO", deixou de ser publicada este mês. Ela aparecerá no lugar de costume no próximo mês. No entanto, pedimos as suas contribuições para nossa consideração a fim de serem publicadas neste espaço. De preferência, os seus trabalhos devem ser datilografados.

Datas das Conferências dos Distritos

DISTRITOS	RAMOS	ORDEN DAS SESSÕES
DATAS EM SETEMBRO		
P. ALEGRE	P. ALEGRE	28, 29 e 30 — As Sessões serão realizadas na mesma ordem das abaixo.
DATAS EM OUTUBRO		
S. PAULO	CENTRO	2, 3 e 4 — As Sessões serão realizadas na mesma ordem das acima.
BAURU	BAURU	12 — Conferência dos Missionários 13 — Festa da A.M.M., 19,30 hs. 14 — Sessão do Sacerdócio, 7,30 hs. Sessão Geral da Manhã, 10,00 hs. Sessão Geral da Tarde, 14,00 hs.
CAMPINAS	CAMPINAS	19, 20 e 21 — As Sessões serão realizadas na mesma ordem das acima.
CURITIBA	CURITIBA	26, 27 e 28 — As Sessões serão realizadas na mesma ordem das acima.
DATAS EM NOVEMBRO		
R. JANEIRO	TIJUCA	5, 6 e 7 — As Sessões serão realizadas na mesma ordem das acima.

Missionários Novos até 1.º de Agosto de 1956

José Paulo Borges, São Paulo; Chislon Janeiro Cardim, São Paulo; Frances Augusta McKnight, San Diego, Calif.; Tommy Lavan Carter, Pima, Arizona; Bernell J. Edwards, Wasco, California; Richard Burt Bullock, Provo, Utah; William Saunders Reich, Salt Lake City, Utah; Lennis Morland Knighton, Salt Lake City, Utah; Philip Ray Brown, St. Johns, Arizona; John Dean Richards, American Fork, Utah; George Dee Neuenschwander, Ogden, Utah; Ronald J. Lines, Tempe, Arizona; Gary Banks White, Sappish Fork, Utah; Robert Lafayette Rollins, Chico, California.

Missionários Desobrigados até 1.º de Agosto de 1956

Sister Joan Burnham, Salt Lake City; Eda Maria Pessoa, Rio de Janeiro; Betty Farnsworth, Phenix, Arizona; Donald Wayne Frei, Idaho, Falls, Idaho; John Delan Peterson, Castle Dale, Utah; Arnold E. Webb, Myton, Utah; Rodney Lelan Anderson, Sugar City, Idaho; André Sornsen, Piracicaba, S. Paulo.

nossa capa



O TEMPLO DE LOGAN

"Tôda pedra fundamental que é lançada para um Templo, e todo Templo terminado segundo a ordem que o Senhor revelou para seu Santo Sacerdócio, diminui o poder de Satã na terra, aumenta o poder de Deus e divindade, movimenta os céus com infinito poder em nosso benefício, invoca e clama sobre nós as bênçãos de Deuses Eternos, e aqueles que residem nas suas presenças.

Elder George Q. Cannon do Conselho dos Doze, falou essa verdade no lançamento da pedra fundamental do Templo de Logan, em 17 de setembro de 1877.

Não obstante existirem referências mencionadas de um Templo prometido em *Cache Valley*, que teria sido construído antes de julho de 1857, foi em Agosto de 1863 que Elder Wilford Woodruff prometeu esse Templo para as crianças de Logan quando "vocês se tornarem homens e mulheres". Seu dedo apontava para o este de Logan.

Elder Truman O. Angell, o arquiteto do Templo de Lago Salgado, foi também o arquiteto desse edifício. O lugar para o Templo foi designado pelo Presidente Brigham Young, e o local dedicado por Orson Pratt em 17 de maio de 1877, em serviços dirigidos pelo Presidente Young.

A escavação começou para esse edifício de cinco andares, de pedras de cal sílicas, de um cinza muito escuro, em maio de 1877. As pedras fundamentais foram lançadas em 17 de setembro de 1877, sob a direção do Presidente John Taylor. Ele consagrou o edifício, em 17 de maio de 1884.

A Associação do Templo de Logan foi organizada depois do Templo estar terminado. Uma escola foi conduzida para membros dignos da Igreja no Templo (remanescentes da escola de Profetas do Templo de Kirtland) onde várias matérias de teologia até ciência foram ensinadas.



A Palavra Inspirada

A QUESTÃO DE FUGIR

ESTÁ surpreso... que, depois de tão longa viagem, e tantas mudanças de clima, não tenha sido capaz de por abaixo a tristeza e pêsso de sua mente? “Você necessita mais de uma mudança de alma do que uma mudança de clima”. Há muitos à quem isso deva ter sido escrito nesta época, mas Sêneca escreveu-o à um amigo há dezenove séculos atrás. Parece que quase tôda a gente pode ser dividida em duas classes: aquêles que estão correndo atrás de alguma coisa, e aquêles que estão correndo de alguma coisa. Alguns têm objetivos definidos, e deligentemente os seguem. Alguns são fugitivos de falsos problemas. Alguns são fugitivos de seus próprios pensamentos. Alguns estão sômente correndo sem saber atrás do que ou de quem. Mas a coisa peculiar, à respeito dêste mundo sem para, é que nós tantas vêzes falhamos ao reconhecer a origem de nossas dificuldades. O que realmente nos dificulta somos nós mesmos. E

nem um homem teve sucesso em fugir de si mesmo. Todos os que se movem sem parar, de um lugar para outro e de prazer para prazer, necessita finalmente encarar êste fato: Aqui estou em minhas próprias mãos. Algumas vêzes, e sob algumas condições, é possível escapar de muitas coisas — de prisões, de falsos amigos, de más companhias, de pessoas maçantes, de velhos ambientes — mas nunca de nós mesmos.

Quando deitamos à noite, estamos lá com nossos próprios pensamentos — se gostamos dêles ou não. Quando acordamos pela manhã, estamos ainda lá — se gostamos de nós ou não. A coisa mais persistente na vida (e, nós não temos a menor dúvida, na morte também) é a percepção de nós mesmos. Assim sendo, não há pessoa mais infeliz do que aquela que se sente inconfortável com a própria companhia — não importa para onde êle fuja, quão rápido ou quão longe. Algumas vêzes, a mudança de vistas e coisas, de pessoas e lugares, nos ajudará a ver mais claramente, e ajudará a voltar para um bom comêço. Mas a pessoa que você é importa mais que o lugar para onde você vai. Não são as coisas que não estão em paz. São as pessoas que não estão em paz. E é com o povo que temos de aprender a viver, incluindo nós mesmos e nossos próprios pensamentos, onde quer que estejamos.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO